
CISION®
PRESS BOOK

Revista de Imprensa

1. Andebol, RTP Antena 1 - Informação de Desporto, 06/08/2026 1

2. A BOLA AO CENTRO - Subida à Liga não resolve todos os problemas, Bola (A), 06/08/2026 2

3. Aí vão 12: FC Porto anuncia mais um reforço para o futsal, Bola Online (A), 06/08/2026 5

4. Marítimo: «Queremos garantir a manutenção, Europa fica para mais tarde», Bola Online (A), 06/08/2026 6

5. OFICIAL: Óscar Santos reforça FC Porto no futsal, CNN Portugal Online, 06/08/2026 11

6. ANDEBOL DE PRAIA - EFE Os Tigres conquista dois títulos nacionais e três medalhas, Defesa de Espinho, 06/08/2026 12

7. HUGO VALENTE - Fizemos o possível e fomos brilhantes, Defesa de Espinho, 06/08/2026 13

8. Destaque - "Tive Rui Lacerda não como patrão, mas como professor", Defesa de Espinho, 06/08/2026 14

9. feira semanal, Defesa de Espinho, 06/08/2026 18

10. Andebol de praia: EFE Os Tigres conquista dois títulos nacionais e três medalhas, Defesa de Espinho Online, 06/08/2026 19

11. Castanheira de Pera recebe estágio da equipa de andebol do Belenenses, Diário de Leiria Online, 06/08/2026 20

12. Brasil e Suécia na rota do andebol luso de sub-18, Diário de Notícias da Madeira, 06/08/2026 21

13. Lamego: Semana da Juventude promove torneio desportivo com três modalidades, Dão Digital Online, 06/08/2026 22

14. Lamego: Youth Cup junta futsal, andebol e voleibol em três dias de competição, Estação Diária Online - Estação Diária - Edição Jornal Online, 06/08/2026 23

15. Universo portista desdobrou-se em homenagens a Jorge Costa - EMOÇÕES FORTES, Jogo (O), 06/08/2026 24

16. Pouco treino e muito convívio deram aos VRT o título nacional de andebol de praia, Jornal de Leiria, 06/08/2026 28

17. OFICIAL: Óscar Santos reforça FC Porto no futsal, Mais Futebol Online, 06/08/2026 29

18. As notícias das 23h, Observador Online, 06/08/2026 30

19. PORTUGAL QUER VOLTAR AOS TRIUNFOS FRENTE À SUÉCIA, Praticante Online (O), 06/08/2026 34

20. ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA ALBICASTRENSE - Samassolo e Melfe trazem poder de fogo, Reconquista, 06/08/2026 37

21. FUTEBOL E FUTSAL - BC Branco e Boa Esperança são os que mais recebem, Reconquista, 06/08/2026 38

22. NA LISTA DO NEWCASTLE PARA SUBSTITUIR BRUNO GUIMARÃES - PRESSÃO SOBRE FROHOLDT, Record, 06/08/2026 40

23. ANDEBOL - Cister sa e dom fuas aC com estreia a 19 de setembro, Região de Cister, 06/08/2026 44

24. DESPORTO - Nazaré BHT arrebata prata no nacional de andebol de praia, Região de Cister, 06/08/2026 45

25. Visto - Andebol, Região de Leiria, 06/08/2026 47

26. Vila da Batalha volta a celebrar depois de meses de reconstrução, Região de Leiria, 06/08/2026 48

27. Nazaré com fim de semana de destaque no desporto de praia, Região de Leiria, 06/08/2026 50

28. OFICIAL: Óscar Santos reforça FC Porto no futsal, TVI Online, 06/08/2026 51

29. Marítimo anuncia renovação de quatro laterais esquerdos, ZeroZero.pt Online, 06/08/2026 52

ID: 124348779

RTP Antena 1

06-08-2026 12:45

Duração: 00:00:25
OCS: RTP Antena 1 - Informação de Desporto

Andebol

https://pt.cision.com/cp/ClippingDetails.aspx?id=a7a1dede-0de3-4f69-806b-b16af80c0c0c&userId=cea27784-a7a8-429c-b774-b23c6950c0bc

Portugal despediu-se do Europeu de andebol, na Sérvia, com uma vitória sobre a Suécia por 38-21. A seleção feminina defronta o Brasil na ronda de classificação do Mundial, na Roménia.

CISION

A BOLA

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 1396,57cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 16-17,1

ID: 124337706 06-08-2026



«Queremos garantir a manutenção de forma tranquila»

Presidente do Marítimo mostra-se comedido — embora ambicioso — no regresso do clube da Madeira ao escalão principal do futebol português



Carlos André Gomes pensou sair quando subiu



Alexandre Pereira

— Alcançado o objetivo da subida à Liga, o que pode estabelecer-se como meta para a época 2026/2027?

— O Marítimo tem de ser comedido nas suas ambições. Temos um clube que devemos, acima de tudo, estruturar a pensar no futuro e consolidar a permanência na Liga. Este primeiro ano é fundamental para cuidarmos da sustentabilidade do clube. Portanto, a nossa meta é fazer um campeonato que nos permita, no final, ter uma manutenção adquirida de forma tranquila.

— Na época anterior, quando o Swansea exerceu a cláusula sobre o treinador que o Marítimo tinha escolhido para o projeto de subida [Vítor Matos], temeu pelo sucesso da operação?

— Não temi no sentido em que nessa altura havia a convicção de que o grupo era muito forte, estava muito unido e sabíamos muito bem onde queríamos chegar. Mas havia que gerir as expectativas no exterior. E foi isso que sempre fizemos. Foi sempre jogo a jogo até ao fim. Um lema que, inclusivamente, foi o Vítor Matos que deixou no balneário.

— O regresso à Europa está nos horizontes deste Marítimo?

— Num clube que já teve nove participações europeias, obviamente é sempre um objetivo, mas que não podemos colocar neste momento. Temos de consolidar-nos na Liga e criar uma sustentabilidade do clube. Temos que viabilizar esta instituição para depois, mais tarde, podermos recorrentemente pensar nesse objetivo.

— Que clube encontrou em 2023?

— Quando o presidente Rui Fontes assumiu a direção do Marítimo ganhou as eleições com base numa administração que permitiria a ele, Rui Fontes, ser presidente do clube e a João Luís ser presidente da SAD. Ora, com o decorrer do tempo verificou-se que essa bifurcação não resultava. As partes não se entenderam, levando a que o Marítimo, como instituição, saísse mal nesse processo. Quando chegámos em 2023, depois de um clima de muita instabilidade, encontramos um clube que precisava de se reorganizar. E não entendam isto como uma crítica a quem esteve antes, porque não é! São pessoas diferentes, modelos diferentes de governação. Entendemos que o que estava feito carecia de melhorias. Foi isso que procurámos fazer. Tentámos reorganizar o clube, dar-lhe um cuidado especial, fazer as pessoas perceberem que havia uma liderança forte e que, acima de tudo, havia que baixar o ruído que vinha do exterior. Havia que resolver problemas estruturais. Os terrenos onde está o Complexo de Santo António nem na posse do Marítimo estavam, estavam na posse de uma entidade terceira, e eu negociei para retomá-los. Depois houve que negociar com a Câmara a licença de utilização do estádio. E só depois de conseguirmos isto é que conseguimos começar a implementar um plano comercial que visa garantir um futuro sustentável ao Marítimo. Cumprimos uma promessa, a do regresso à Liga. Obviamente que isto não resolve todos os problemas do Marítimo. Financeiramente continuamos muito dependentes do Governo Regional, das receitas de direitos televisivos. Queremos criar aqui, através do modelo comercial, um fluxo de entradas de dinheiro que permita não estarmos tão dependentes dessas duas rubricas.

— Qual é o modelo de financiamento do Marítimo e qual preconiza que possa vir a ser?

— O Marítimo tem um misto entre o subsídio do governo, que nesta época são à volta de 2,5 milhões de euros, e os direitos televisivos, que são à volta de 3,6 milhões época. Depois temos todo um plano comercial. O Marítimo tem sabido atrair clientes para espaços comerciais no estádio e no Complexo de Santo António. Tem arrendado parte das instalações. Estamos a criar condições para que futuramente consigamos receitas à volta dos 3 milhões/ano. Se conseguirmos isto, conjuntamente com os direitos televisivos, o subsídio do governo e vendas de jogadores, estaremos bem. A venda de jogadores é uma componente que, apesar de extraordinária, cada vez mais passa a ser uma receita corrente. Se não vendermos, torna-se difícil enfrentar os campeonatos seguintes.

— Vê o Marítimo como clube formador ou como clube valorizador de jogadores, no futebol masculino?

— Deixe me só fazer aqui um aparte para explicar que eu, enquanto presidente do Clube Sport Marítimo e do Conselho de Administração da SAD, tenho de olhar para o Universo-Marítimo, constituído por nove empresas que têm o futebol, o andebol, o clube, uma fundação, um colégio com 300 crianças. A minha preocupação é que, neste universo, nada falhe. Enquanto SAD do futebol, o Marítimo terá de olhar para a sua formação e potencial para vender. É isso que estamos a fazer. Em três anos tivemos diferentes modelos de governação da formação. Isto muitas vezes vai por tentativa e erro. Não deveria ser, mas acaba por ser. E nós temos tentado ver qual é o melhor modelo para a nossa formação, precisamente porque queremos, em seis/sete anos, colocar de forma recorrente jogadores que estejam em condições de estar na equipa ou em condições de serem

«Vamos ver se me candidato em 2027»

— Vai ser candidato à presidência do Marítimo em 2027?

— No dia em que subimos de divisão virei-me para o Jorge, que é o meu vice-presidente, e disse: «Está no momento certo para nos irmos embora». Porque era esse o meu desejo, sair deixando o Marítimo na Primeira Liga e, acima de tudo, deixando um futuro ao Marítimo. Obviamente que depois conversámos e toda a gente que compõe os órgãos sociais do Marítimo achou que não era o momento, que ainda há muito para fazer, e por isso continuo aqui. Vamos ver, em 2027, como é que as coisas correm para ver se me candidato ou não. Neste momento, a minha vontade era mais sair do que propriamente continuar. Mas vamos ver, o futuro dirá.

Três posições por preencher no plantel... e um museu

— Que novidades temos em relação ao Marítimo 26/27 que possam ser dadas em primeira mão pelo presidente?

— Estamos a construir uma equipa de forma criteriosa e, achamos nós, assertiva. Temos ainda algumas posições em aberto, nomeadamente guarda-redes, ponta-de-lança e um médio ofensivo. Estamos no mercado à procura de soluções. Para além disto, temos aqui uma coisa que, aliás, foi lema do meu mandato: a frase 'honra da tua história'. Era importante que a história do Marítimo fosse defendida de duas formas: preservando-a e dando-a a conhecer. E isso só é possível com a criação de um museu. Temos contratualizada com uma empresa a construção de um museu do Marítimo. Esta é a grande novidade e esperamos inaugurá-lo ainda no decorrer desta época. Fica no estádio, onde está a atual Marítimo Store. Será um museu de experiências interativas, criado pelo Marítimo com apoio da Câmara Municipal do Funchal, e visa acima de tudo expor um espólio documental e de troféus. Temos 116 anos de história em manuscritos, o que é algo muito, muito raro aos dias de hoje.

CARLOS ANI

CISION

A BOLA

Meio: Imprensa **Âmbito:** Desporto e Veículos
País: Portugal **Period.:** Diária
Área: 1396,57cm² **Pág:** 16-17,1

ID: 124337706 06-08-2026



CS MARÍTIMO

vendidos para outros clubes, com selo de qualidade do Marítimo.

— Insistindo no tema da valorização: o exemplo mais visível do Marítimo será o Pepe, que chegou ao clube ainda menino, terminou o seu desenvolvimento na Madeira e depois teve a carreira que conhecemos. Vê o Marítimo como clube valorizador ou vai dar primazia à formação de base?

— Temos de fazer este misto de apostas entre o jovem oriundo da nossa formação e jovens que muitas vezes, noutros espaços ou noutros clubes, não têm o seu espaço de jogo e nós conseguimos recrutar. Foi assim com o Pepe. Posso dar o exemplo mais recente do Fábio Blanco, que veio para o Marítimo em janeiro e, quatro meses depois, conseguimos vender 60 por cento do passe ao Vitória [*de Guimarães*] por 1,2 milhões de euros. Posso dar o caso do Lucas Silva, que também estava no Marítimo e conseguimos vender para a Coreia por 1,2 milhões. Posso dar o caso, no futebol feminino, da Telma Encarnação, que fez a formação no Marítimo e vendemos para o Sporting por 170 mil euros. Neste ano em que regressamos à Liga queremos fazer aqui um misto de jogadores jovens e jogadores experientes, porque entendemos que se queremos continuar na Primeira Liga temos de ter jogadores com alguma tarimba, que nos permitam fazer um campeonato tranquilo. Mas obviamente nunca descuramos trazer jovens que possamos valorizar e mais tarde vender.

— Há alguns meses o Marítimo esteve perto de vender 40% da SAD. Os investidores brasileiros foram entretanto acusados de eventuais ligações ao Primeiro Comando da Capital, um grupo de alta criminalidade do Brasil, bem como uma série de outras práticas pelas quais ainda hoje respondem. Isso foi decisivo para o 'não' do Marítimo?

— A empresa que estava a negociar connosco [*Revee*] não foi acusada de nada. Tinha, de facto, ligação a outra empresa investigada [*REAG*], faziam parte de um grupo. Não sei se chegou a haver acusação. Até hoje continuamos a falar com essas pessoas, criámos uma amizade. As pessoas estiveram aqui a negociar connosco e sentimos sempre que foram muito sérias e honestas. Ficou sempre claro que havia duas premissas fundamentais: a primeira era que o negócio fosse aprovado em Assembleia Geral, a segunda que o Marítimo só partia para o contrato se houvesse uma garantia bancária que permitisse assegurar que o negócio era viável. Não conseguiram reunir esta condição e por isso o Marítimo teve de saltar fora do negócio. Esta é uma defesa que o Marítimo tem e que há de continuar a ter perante todos os negócios. Os negócios fazem-se, há garantias, seguimos em frente. Não há garantias, não avançamos.



«A subida de divisão não resolve todos os problemas do Marítimo», afirma o presidente, que ainda não sabe se se recandidata ao cargo para o ano

CS MARÍTIMO

— Admite, se houver interesse de outro investidor, voltar a equacionar essa possibilidade? Já agora: admite que a maioria do capital da SAD possa passar para um investidor externo?

— Admito, se os sócios, em Assembleia Geral, assim o aprovarem. Se me perguntar se eu desejo vender a SAD, não. Obviamente gostava que continuasse a ser como é até agora. Agora, a questão é: se eu quero ser competitivo neste futebol moderno, onde outros clubes têm investidores que aportam muito mais dinheiro do que eu tenho disponível, tenho que ter um parceiro. E para ter um parceiro vou ter de ceder alguma coisa. E essa 'alguma coisa' serão sempre as ações da SAD. Por isso, se quero ser competitivo, tenho de procurar um parceiro de caminhada que me permita trazer os recursos financeiros que neste momento não tenho. Mas obviamente, repito, isto é sempre uma decisão que cabe ao presidente da direção levar a uma Assembleia Geral para os sócios aprovarem ou não.

— Aquele 'sim' dos sócios que obteve para o negócio do ano passado, não efetivado, não servirá para iniciar um novo negócio?

— Não, não. Se olharmos para o conceito legal e aquilo que foi aprovado, até poderia ser, mas não é isso que eu quero. Acho que os sócios devem ser informados e tudo deve ser colocado de forma clara e transparente aos sócios, tal como fizemos no passado. O negócio em si, o que está em cima da mesa, cabe aos sócios decidir se interessa ou não. Para mim, as coisas têm de ser muito transparentes. Se não forem transparentes não gosto, fica aqui uma nuvem. Antes dessa Assembleia Geral, antes da aprovação, houve mais de 200 perguntas que os sócios colocaram num site que nós desenvolvemos para o efeito. Foram todas elas respondidas, uma a uma, por mim e pelo Dr. Jorge de Freitas, que é meu vice-presidente.

— Há perspetivas de acontecer uma nova abordagem em breve?

— Atualmente não. Há muita curiosidade, mas não há qualquer proposta que possamos neste momento dizer que é séria. Vamos sentar-nos à mesa, vamos falar.

— Confirma que está ao lado do Nacional da Madeira na objeção ao modelo de comercialização e à chave de repartição dos direitos televisivos centralizados das ligas profissionais?

— Estou à vontade, porque na própria reunião de direção da Liga fui sempre claro ao dizer que o Marítimo não estava a favor do modelo apresentado, no que respeita à distribuição das verbas. E nesse sentido, houve muito, muito trabalho feito nos bastidores entre o Marítimo e o Nacional, no sentido de apresentar um modelo que servisse todo o futebol português. Acho que esse papel foi importante, porque só assim é que conseguimos melhorar o modelo que hoje está aprovado, embora não seja exatamente aquele que tanto o Marítimo como o Nacional defendem. A verdade é que conseguimos um melhor modelo do que o inicialmente apresentado. E isto só foi possível porque houve um trabalho conjunto do Marítimo e do Nacional.

— Neste momento o Marítimo está confortável com o modelo e com a chave?

— Tenho de estar. Tenho de aceitar uma decisão que foi democraticamente votada na AG da Liga. O Marítimo continua a defender que a repartição das verbas, tal como está, não é a melhor. Mas tenho de aceitar e seguir em frente, obviamente esperando que num segundo momento haja uma revisão que permita aproximar essa distribuição àquilo que eram os interesses do Marítimo e do Nacional.

— Será redundante em função das suas últimas respostas, mas queria perguntar-lhe de forma direta: como são as relações entre Marítimo e Nacional da Madeira?

— Completamente tranquilas. Há uma rivalidade que acaba por ser salutar. Permite ao Nacional melhorar o seu desempenho, permite ao Marítimo melhorar o seu desempenho. Se esta rivalidade não existisse, provavelmente estagnaríamos e o nosso desempenho seria mais fraco. É importante que ela exista, mas acima de tudo que aconteça durante 90 minutos dentro de campo. Fora de campo, as pessoas têm de defender os interesses dos seus clubes, óbvio, mas acima de tudo têm de defender um interesse comum, que prevalece no futebol português. Temos de criar condições para que Marítimo, Nacional e todos os outros clubes estejam de acordo na defesa do que é melhor para o futebol português. Obviamente que o Marítimo e o Nacional, sendo as duas maiores marcas desportivas da Madeira, têm de estar alinhados nalguns aspetos, para conseguir fazer passar coisas que achamos relevantes para o desenvolvimento do desporto aqui na Região.

— É benéfico para a Madeira ter dois clubes na Liga ou trata-se de dividir um pão que podia ser só de um, eventualmente?

— Acho que é benéfico. E, mais do que benéfico, é uma expressão da competência de dois clubes que são duas grandes instituições insulares, conjuntamente com uma terceira que é dos Açores, o Santa Clara. Acho que é uma expressão de competência e, acima de tudo, seriedade e rigor no desporto em Portugal.

DRÉ GOMES

CISION

A BOLA

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 1396,57cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 16-17,1

ID: 124337706 06-08-2026



Aí vão 12: FC Porto anuncia mais um reforço para o futsal

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	06/08/2026
Meio:	Bola Online (A)	Autores:	Rafael Fernandes

URL: https://pt.cision.com/s/?l=7903d20b

Óscar Santos, experiente fixo de 33 anos, é a mais recente contratação dos dragões

O FC Porto anunciou, esta quinta-feira, a contratação de Óscar Santos para a sua equipa sénior de futsal, tratando-se do 12.º reforço. O experiente fixo de 33 anos, com uma vasta experiência de 13 épocas na Primeira Divisão, junta-se ao plantel que se prepara para competir no Campeonato Nacional da Terceira Divisão.

Bem-vindo, Óscar Santos!

Fixo
Portugal
32 anos
S. Mateus#FCPortoFutsal pic.twitter.com/mrANHFAIv9
- FC Porto (@FCPorto) August 6, 2026

Natural de Vila Nova de Gaia, o atleta de 1,74 metros vai reencontrar vários antigos colegas de equipa, nomeadamente Tiaguinho, Tiago Velho, Ricardo Costa e João Fonte. O novo camisola 2 integrará um plantel que já conta com nomes como Cardinal, Tiago Correia, Samuel Silva, Leandro Silva, Rafael Lara, Luís Paulo, Leandro Cardoso e David Rodrigues, sob o comando do treinador André Pereira.

A carreira de Óscar Santos está intimamente ligada ao Modicus, clube onde começou a jogar andebol aos nove anos. Após cinco temporadas, transitou para o futsal, onde fez toda a sua formação e se estreou como sénior na época 2011/12, diretamente no principal escalão do futsal português.

Logo na sua primeira época, alcançou a final da Taça de Portugal. Durante a sua longa passagem pelo Modicus, que durou até 2022, tornou-se uma figura proeminente, somando 258 jogos e 79 golos.

Em 2022, mudou-se para o CR Candoso, mantendo-se na Primeira Divisão por mais uma temporada. A aventura em Guimarães durou apenas uma época e o trajeto prosseguiu no Dínamo Sanjoanense, ao serviço do qual se sagrou Campeão Nacional da Segunda Divisão.
Rafael Fernandes

Marítimo: «Queremos garantir a manutenção, Europa fica para mais tarde»

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	06/08/2026
Meio:	Bola Online (A)	Autores:	Alexandre Pereira

URL: https://pt.cision.com/s/?l=8dad14e

Carlos André Gomes, presidente do Marítimo, mostra-se comedido - embora ambicioso - no regresso ao escalão principal do futebol português. Entre vários outros temas, fala do legado, dos direitos TV e da relação com o Nacional

- Alcançado o objetivo da subida à Liga, o que pode estabelecer-se como meta para a época 2026/2027?

- O Marítimo tem de ser comedido nas suas ambições. Temos um clube que devemos, acima de tudo, estruturar a pensar no futuro e consolidar a permanência na Liga. Este primeiro ano é fundamental para cuidarmos da sustentabilidade do clube. Portanto, a nossa meta é fazer um campeonato que nos permita, no final, ter uma manutenção adquirida de forma tranquila.

- Na época anterior, quando o Swansea exerceu a cláusula sobre o treinador que o Marítimo tinha escolhido para o projeto de subida [Vítor Matos], temeu pelo sucesso da operação?

- Não temi no sentido em que nessa altura havia a convicção de que o grupo era muito forte, estava muito unido e sabíamos muito bem onde queríamos chegar. Mas havia que gerir as expectativas no exterior. E foi isso que sempre fizemos. Foi sempre jogo a jogo até ao fim. Um lema que, inclusivamente, foi o Vítor Matos que deixou no balneário. Não tememos a perda do objetivo, mas obviamente a situação obrigou-nos a procurar um perfil que permitisse dar continuidade ao trabalho desenvolvido pelo Vítor Matos, muito bem feito até essa data.

- O regresso à Europa está nos horizontes deste Marítimo, ainda que já tenha dito ser a manutenção o primeiro objetivo?

- Num clube que já teve nove participações europeias, obviamente é sempre um objetivo, mas que não podemos colocar neste momento. Temos de consolidar-nos na Liga e criar uma sustentabilidade do clube. Temos que viabilizar esta instituição para depois, mais tarde, podermos recorrentemente pensar nesse objetivo. Neste momento não é uma prioridade.

- Que clube encontrou em 2023? E em que medida o mandato de Rui Fontes, que o antecedeu, teve ou não a ver também com o legado de Carlos Pereira, o presidente mais longevo da história do Marítimo?

- Quando o presidente Rui Fontes assumiu a direção do Marítimo ganhou as eleições com base numa administração que permitiria a ele, Rui Fontes, ser presidente do clube e a João Luís ser presidente da SAD. Ora, com o decorrer do tempo verificou-se que essa bifurcação não resultava. As partes não se entenderam, levando a que o Marítimo, como instituição, saísse mal nesse processo. Quando chegámos em 2023, depois de um clima de muita instabilidade, encontramos um clube que precisava de se reorganizar. E não entendam isto como uma crítica a quem esteve antes, porque não é! São pessoas diferentes, modelos diferentes de governação. Entendemos que o que estava feito carecia de melhorias. Foi isso que procurámos fazer. Tentámos reorganizar o clube, dar-lhe um cuidado especial,

fazer as pessoas perceberem que havia uma liderança forte e que, acima de tudo, havia que baixar o ruído que vinha do exterior. Havia que resolver problemas estruturais. Os terrenos onde está o Complexo de Santo António nem na posse do Marítimo estavam, estavam na posse de uma entidade terceira, e eu negociei para retomá-los. Depois houve que negociar com a Câmara a licença de utilização do estádio. E só depois de conseguirmos isto é que conseguimos começar a implementar um plano comercial que visa garantir um futuro sustentável ao Marítimo. Cumprimos uma promessa, a do regresso à Liga. Obviamente que isto não resolve todos os problemas do Marítimo. Financeiramente continuamos muito dependentes do Governo Regional, das receitas de direitos televisivos. Queremos criar aqui, através do modelo comercial, um fluxo de entradas de dinheiro que permita não estarmos tão dependentes dessas duas rubricas.

- Qual é, neste momento, o modelo de financiamento do Marítimo e qual é que preconiza que possa vir a ser?

- O Marítimo tem um misto entre o subsídio do governo, que nesta época são à volta de 2,5 milhões de euros, e os direitos televisivos, que são à volta de 3,6 milhões época. Depois temos todo um plano comercial. O Marítimo tem sabido atrair clientes para esses espaços comerciais no estádio e no Complexo de Santo António. Tem arrendado parte das suas instalações. Estamos a criar condições para que futuramente o Marítimo, com o seu plano comercial, consiga receitas à volta dos 3 milhões por ano. Se conseguirmos isto, conjuntamente com os direitos televisivos, o subsídio do governo e vendas de jogadores, estaremos bem. A venda de jogadores é uma componente que, apesar de extraordinária, cada vez mais passa a ser uma receita corrente. Se não vendermos, torna-se difícil enfrentar os campeonatos seguintes.

- Vê o Marítimo como clube formador ou como clube valorizador de jogadores, no futebol masculino?

- O Marítimo, e atrevo-me até a dizer a maioria das equipas portuguesas, tem de se colocar numa posição de formador e valorizador de jogadores que chegam ao nosso campeonato. Deixe me só fazer aqui um aparte para explicar que eu, enquanto presidente do Clube Sport Marítimo e do Conselho de Administração da SAD, tenho de olhar para o Universo-Marítimo, constituído por nove empresas que têm o futebol, o andebol, o clube, uma fundação, um colégio com 300 crianças. A minha preocupação é que, neste universo, nada falhe. Enquanto SAD do futebol, o Marítimo terá de olhar para a sua formação e potencial para vender. É isso que estamos a fazer. Em três anos tivemos diferentes modelos de governação da formação. Isto muitas vezes vai por tentativa e erro. Não deveria ser, mas acaba por ser. E nós temos tentado ver qual é o melhor modelo para a nossa formação, precisamente porque queremos, em seis/sete anos, colocar de forma recorrente jogadores que estejam em condições de estar na equipa ou em condições de serem vendidos para outros clubes, com selo de qualidade do Marítimo.

- Crê ter encontrado o ponto certo para esse modelo de desenvolvimento?

- Queria ter encontrado o ponto exato e ainda não conseguimos. Mas vamos chegar lá, com toda a certeza.

- Insistindo no tema da valorização: o exemplo mais visível do Marítimo será o Pepe, que chegou ao clube ainda menino, terminou o seu desenvolvimento na Madeira e depois teve a carreira que conhecemos. Vê o Marítimo como clube valorizador ou vai dar primazia à formação de base?

- Temos de fazer este misto de apostas entre o jovem oriundo da nossa formação e jovens que muitas vezes, noutros espaços ou noutros clubes, não têm o seu espaço de jogo e nós conseguimos recrutar. Foi assim com o Pepe. Posso dar o exemplo mais recente do Fábio Blanco, que veio para o Marítimo em janeiro e, quatro meses depois, conseguimos vender 60 por cento do passe ao Vitória [de Guimarães] por 1,2 milhões de euros. Posso dar o caso do Lucas Silva, que também estava no Marítimo e conseguimos vender para a Coreia por 1,2 milhões. Posso dar o caso, no futebol feminino, da Telma Encarnação, que fez a formação no Marítimo e vendemos para o Sporting por 170 mil euros.

Neste ano em que regressamos à Liga queremos fazer aqui um misto de jogadores jovens e jogadores experientes, porque entendemos que se queremos continuar na Primeira Liga temos de ter jogadores com alguma tarimba, que nos permitam fazer um campeonato tranquilo. Mas obviamente nunca descuramos trazer jogadores jovens que possamos valorizar e mais tarde vender.

- Há mais Telmas Encarnação na Madeira?

- Há muito boas jogadoras madeirenses, mais matéria-prima. Mas estamos a falar de um futebol feminino que, por enquanto, ainda é um investimento muito grande. Porque não vemos transações como a da Telma todos os dias. É um futebol que ainda precisa de maturar para poder ter este nível de transações com mais recorrência. E isso, obviamente, não é fácil. Temos aqui muitas jovens com valor, mas elas também têm de olhar pela sua vida. O futebol feminino não produz rendimentos para as jogadoras como produz o futebol masculino. O talento existe, mas às vezes fica difícil agarrar e potenciar.

- Há alguns meses o Marítimo esteve perto de vender 40% da sua SAD. Recuou a tempo, diria, mas já me vai explicar melhor. Aqueles investidores brasileiros, no caso, foram entretanto acusados de eventuais ligações ao Primeiro Comando da Capital, um grupo de alta criminalidade do Brasil, bem como uma série de outras práticas pelas quais ainda estão hoje a responder. Isso foi decisivo para o não do Marítimo?

- A empresa que estava a negociar connosco [Revee] não foi acusada de nada. Tinha, de facto, ligação a outra empresa investigada [REAG], faziam parte de um grupo. Não sei se chegou a haver acusação. Posso dizer isto com a maior das garantias, porque até hoje continuamos a falar com essas pessoas, criámos uma amizade. As pessoas estiveram aqui a negociar connosco e sentimos sempre que foram muito sérias e honestas. Ficou sempre claro que havia duas premissas fundamentais: a primeira era que o negócio fosse aprovado em Assembleia Geral, a segunda que o Marítimo só partia para o contrato se houvesse uma garantia bancária que permitisse assegurar que o negócio era viável. Não conseguiram reunir esta segunda condição e por isso o Marítimo teve de saltar fora do negócio. Esta é uma defesa que o Marítimo tem e que há de continuar a ter perante todos os negócios. Os negócios fazem-se, há garantias, seguimos em frente. Não há garantias, não avançamos.

- Admite, se houver interesse de outro investidor, voltar a equacionar essa possibilidade? Já agora: admite que a maioria do capital da SAD possa passar para um investidor externo?

- Admito, se os sócios, em Assembleia Geral, assim o aprovarem. Se me perguntar se eu desejo vender a SAD, não. Obviamente gostava que continuasse a ser como é até agora. Agora, a questão é: se eu quero ser competitivo neste futebol moderno, onde outros clubes têm investidores que aportam muito mais dinheiro do que eu tenho disponível, tenho que ter um parceiro. E para ter um parceiro vou ter de ceder alguma coisa. E essa alguma coisa serão sempre as ações da SAD. Por isso, se quero ser competitivo, tenho de procurar um parceiro de caminhada que me permita trazer os recursos financeiros que neste momento não tenho. Mas obviamente, repito, isto é sempre uma decisão que cabe ao presidente da direção levar a uma Assembleia Geral para os sócios aprovarem ou não.

- Aquele sim dos sócios que obteve para o negócio do ano passado, não efetivado, não servirá para iniciar um novo negócio?

- Não, não. Se olharmos para o conceito legal e aquilo que foi aprovado, até poderia ser, mas não é isso que eu quero. Acho que os sócios devem ser informados e tudo deve ser colocado de forma clara e transparente aos sócios, tal como fizemos no passado. O negócio em si, o que está em cima da mesa, cabe aos sócios decidir se interessa ou não. Para mim, as coisas têm de ser muito transparentes. Se não forem transparentes não gosto, fica aqui uma nuvem. Antes dessa Assembleia Geral, antes da aprovação, houve mais de 200 perguntas que os sócios colocaram num site que nós desenvolvemos para o efeito. Foram todas elas respondidas, uma a uma, por mim e pelo Dr. Jorge de

Freitas, que é meu vice-presidente.

- Há perspetivas de acontecer uma nova abordagem em breve?

- Atualmente não. Há muita curiosidade, mas não há qualquer proposta que possamos neste momento dizer que é séria. Vamos sentar-nos à mesa, vamos falar.

- Confirma que está ao lado do Nacional da Madeira na objeção ao modelo de comercialização e à chave de repartição dos direitos televisivos centralizados das ligas profissionais?

- Estou à vontade, porque na própria reunião de direção da Liga fui sempre claro ao dizer que o Marítimo não estava a favor do modelo apresentado, no que respeita à distribuição das verbas. E nesse sentido, houve muito, muito trabalho feito nos bastidores entre o Marítimo e o Nacional, no sentido de apresentar um modelo que servisse todo o futebol português. Acho que esse papel foi importante, porque só assim é que conseguimos melhorar o modelo que hoje está aprovado, embora não seja exatamente aquele que tanto o Marítimo como o Nacional defendem. A verdade é que conseguimos um melhor modelo do que o inicialmente apresentado. E isto só foi possível porque houve um trabalho conjunto do Marítimo e do Nacional.

- Neste momento o Marítimo está confortável com o modelo e com a chave?

- Tenho de estar. Tenho de aceitar uma decisão que foi democraticamente votada na Assembleia Geral da Liga. O Marítimo continua a defender que a repartição das verbas, tal como está, não é a melhor. Mas tenho de aceitar e seguir em frente, obviamente esperando que num segundo momento haja uma revisão que permita aproximar essa distribuição àquilo que eram os interesses do Marítimo e do Nacional.

- Será redundante em função das suas últimas respostas, mas queria perguntar-lhe de forma direta: como são as relações entre Marítimo e Nacional da Madeira?

- Completamente tranquilas. Há uma rivalidade que acaba por ser salutar. Permite ao Nacional melhorar o seu desempenho, permite ao Marítimo melhorar o seu desempenho. Se esta rivalidade não existisse, provavelmente estagnaríamos e o nosso desempenho seria mais fraco. É importante que ela exista, mas acima de tudo que aconteça durante 90 minutos dentro de campo. Fora de campo, as pessoas têm de defender os interesses dos seus clubes, óbvio, mas acima de tudo têm de defender um interesse comum, que prevalece no futebol português. Temos de criar condições para que Marítimo, Nacional e todos os outros clubes estejam de acordo na defesa do que é melhor para o futebol português. Obviamente que o Marítimo e o Nacional, sendo as duas maiores marcas desportivas da Madeira, têm de estar alinhados nalguns aspetos, para conseguir fazer passar coisas que achamos relevantes para o desenvolvimento do desporto aqui na Região.

- É benéfico para a Madeira ter dois clubes na Liga ou trata-se de dividir um pão que podia ser só de um, eventualmente?

- Acho que é benéfico. E, mais do que benéfico, é uma expressão da competência de dois clubes que são duas grandes instituições insulares, conjuntamente com uma terceira que é dos Açores, o Santa Clara. Acho que é uma expressão de competência e, acima de tudo, seriedade e rigor no desporto em Portugal.

- Que novidades temos em relação ao Marítimo 26/27 que possam ser dadas em primeira mão pelo presidente?

- Estamos a construir uma equipa de forma criteriosa e, achamos nós, assertiva. Temos ainda algumas posições em aberto, nomeadamente guarda-redes, ponta-de-lança e um médio ofensivo. Estamos no mercado à procura de soluções. Para além disto, temos aqui uma coisa que, aliás, foi lema

do meu mandato: a frase honra da tua história . Era importante que a história do Marítimo fosse defendida de duas formas: preservando-a e dando-a a conhecer. E isso só é possível com a criação de um museu. Temos contratualizada com uma empresa a construção de um museu do Marítimo. Esta é a grande novidade e esperamos inaugurá-lo ainda no decorrer desta época. Fica no estádio, onde está a atual Marítimo Store. Será um museu de experiências interativas, criado pelo Marítimo com apoio da Câmara Municipal do Funchal, e visa acima de tudo expor um espólio documental e de troféus. Temos 116 anos de história em manuscritos, o que é algo muito, muito raro aos dias de hoje.

- Qual foi a decisão mais difícil que teve de tomar neste caminho da recuperação?

- Houve muitas. Se calhar a mais difícil foi interiorizar que a posição em que eu estou implica tomar decisões, muitas vezes implicando comprar algumas guerras que, pessoalmente, se calhar nem precisava de comprar. Mas a posição exige que se tome decisões e essa tomada de decisões por vezes não agrada a toda a gente.

- Vai ser candidato à presidência do Marítimo em 2027?

- No dia em que subimos de divisão virei-me para o Jorge, que é o meu vice-presidente, e disse: Está no momento certo para nos irmos embora . Porque era esse o meu desejo, sair deixando o Marítimo na Primeira Liga e, acima de tudo, deixando um futuro ao Marítimo. Obviamente que depois conversámos e toda a gente que compõe os órgãos sociais do Marítimo achou que não era o momento, que ainda há muito para fazer, e por isso continuo aqui. Vamos ver, em 2027, como é que as coisas correm para ver se me candidato ou não. Neste momento, a minha vontade era mais sair do que propriamente continuar. Mas vamos ver, o futuro dirá.
Alexandre Pereira

OFICIAL: Óscar Santos reforça FC Porto no futsal

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/08/2026

Meio: CNN Portugal Online

URL: https://pt.cision.com/s/?l=bb84bbb4

Fixo de 33 anos chega para a estreia dos dragões no Campeonato Nacional da III Divisão

Óscar Santos é reforço da equipa sénior de futsal do FC Porto, que se prepara para disputar pela primeira vez o Campeonato Nacional da III Divisão. O fixo, de 33 anos, chega com uma longa experiência no principal escalão português e reencontra no Dragão vários antigos companheiros.

Natural de Vila Nova de Gaia, o novo número 2 dos dragões começou no andebol, no Modicus, mas acabou por trocar a modalidade pelo futsal. Foi no clube de Sandim que se estreou como sénior, em 2011/12, na I Divisão, competição na qual viria a disputar 13 temporadas.

Óscar Santos representou ainda o Candoso, Dínamo Sanjoanense e São Mateus. Pelo Dínamo, partilhou o balneário com Ricardo Costa e conquistou o título de campeão nacional da II Divisão.

https://cnnportugal.iol.pt/futsal/modalidades/oficial-oscar-santos-reforca-fc-porto-no-futsal
Redação Maisfutebol , GP

CISION

DEFESA DE ESPINHO

ID: 124360985

06-08-2026

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 527,8cm²
Âmbito: Regional
Period.: Semanal
Pág: 15



ANDEBOL DE PRAIA



©JEANCARLO VERA

EFE Os Tigres conquista dois títulos nacionais e três medalhas

A Escola de Formação de Espinho Os Tigres voltou a afirmar-se entre a elite do andebol de praia nacional, destacando-se nos sub-16 e sub-18 femininos e na última etapa do Portugal Beach Handball Tour 2026, disputada em Espinho.

MANUEL PROENÇA

CONQUISTA. A Escola de Formação de Espinho (EFE) Os Tigres conquistou a medalha de bronze nos escalões seniores masculino e feminino na última jornada do Portugal Beach Handball Tour 2026, que decorreu em Espinho, e sagrou-se campeã nacional no feminino nos escalões de sub-16 e sub-18. Tratou-se de mais um feito notável de um dos mais conceituados clubes de andebol de praia do país.

Na competição masculina sénior, os espinhenses disputaram o desempate através de shoot-out frente ao Nazaré BHT, garantindo o terceiro lugar na prova.

No feminino, na luta pelo bronze, a equipa espinhense venceu o Nazaré BHT por 2-1 e conquistou igualmente o terceiro lugar, também através de shoot-out.

A EFE Os Tigres sagrou-se campeã nacional de sub-16 femininos e alcançou a quinta posição no setor masculino.

Nos sub-18 femininos, a EFE voltou a conquistar o título nacional, vencendo o GRD Leça LoveTiles no desempate por shoot-out.

Nos sub-18 masculinos, Os Tigres alcançou o terceiro lugar, depois de vencer o Nazaré BHT.

"Foi um ano de recuperação e de regresso ao top 3 e, por isso, acaba por ser positiva a nossa participação no Portugal Beach Handball Tour 2026", destaca o presidente da direção da EFE Os Tigres, também jogador, Rui Rodrigues, que não esconde a tristeza por a equipa não ter conseguido "recuperar o tão ambicionado título". "Esse era o grande objetivo", admite o jogador espinhense, apontando falhas na primeira fase, com "dois jogos menos conseguidos" e duas lesões de última hora.

"De qualquer forma, o campeonato está mesmo muito competitivo e isso é algo que gostamos", evidencia.

Quanto aos escalões de sub-16 e sub-18 femininos, Rui Rodrigues não esconde a enorme satisfação.

"Nas sub-16 já perseguíamos o título há alguns anos e, finalmente, chegou a hora", assume o dirigente, não se mostrando surpreendido com o sucesso das sub-18, que considera "um projeto de continuidade", tendo alcançado o bicampeonato.

"Apresentámos um grupo forte e incrível", explica Rui Rodrigues, considerando que "o trabalho desenvolvido nos dois escalões foi decisivo", sendo "a dedicação o grande segredo do sucesso".

"As nossas atletas têm um valor imenso e os resultados acabam por aparecer", afirma o dirigente, que considera que estes dois títulos foram "a cereja no topo do bolo" da formação feminina.

O responsável pela EFE Os Tigres destaca também o desempenho dos sub-16 e sub-18 masculinos, que "trabalharam muito de perto com os seniores e, por isso, tiveram um crescimento incrível". No entanto, Rui Rodrigues considera que "a aposta no selecionador do Brasil para ser nosso treinador durante toda a temporada" fez a diferença.

Por fim, o dirigente dos Os Tigres mostra-se muito satisfeito com a aposta de Espinho nesta prova do andebol de praia nacional.

"Temos as condições ideais para isso e um potencial enorme para crescer ainda mais. Temos espaços que podemos utilizar, temos praia e capacidade para receber tanta gente", destaca.

"Sentimo-nos orgulhosos por continuarmos a afirmar-nos como capital dos desportos de praia, como é o caso do voleibol e do andebol", conclui. •

CISION

DEFESA DE ESPINHO

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 111,65cm²
Âmbito: Regional
Period.: Semanal
Pág: 15

ID: 124360982

06-08-2026



HUGO VALENTE

"Fizemos o possível e fomos brilhantes"

FORMAÇÃO. O coordenador do andebol do SC Espinho, Hugo Valente, não obstante de o clube não ter alcançado uma medalha nas competições de jovens no andebol de praia, considera que a participação "foi fantástica".

"Fizemos o circuito do Porto e foi muito positivo e nesta participação em Espinho tivemos atletas da formação dos escalões de sub-14 e sub-16 com boas prestações", destaca o técnico espinhense.

Hugo Valente ficou com pena que a equipa feminina de sub-16 não tenha alcançado uma medalha porque "as jogadoras têm vindo a ter boas prestações".

"Fizeram o possível e acho que mereciam um lugar no pódio, mas acho que foram brilhantes", elogia o treinador.

Segundo o responsável técnico, "o SC Espinho iniciou no ano passado a sua participação no andebol de praia com 15 atletas e este ano tivemos cerca de 70".

"A ideia é fomentarmos este crescimento", destaca o técnico.

O SC Espinho levou às provas disputadas na Praia Marbelo equipas de sub-14, sub-16 e sub-18.

"Crescemos e isso é muito bom. Foi muito saudável, um bom ambiente e um bom espírito de equipa", destaca Hugo Valente acrescentando que "o objetivo é crescer".

"Se pudermos conquistar alguma coisa, fá-lo-emos, mas isso será uma consequência do trabalho e não será uma obrigação", conclui.• MP



CISION

DEFESA DE ESPINHO

ID: 124361017

06-08-2026

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 2644,75cm²
Âmbito: Regional
Period.: Semanal
Pág: 4-6,1



JOÃO CASTELO



Arquitetura, cidadania e uma vida ligada a Espinho

ENTREVISTA. *Arquiteto, antigo colaborador de Rui Lacerda e presidente da Associação Cívica de Espinho, João Castelo defende uma arquitetura pensada para as pessoas e analisa alguns dos principais projetos urbanos do concelho.*

MANUEL PROENÇA

Nasceu em Angola, como é que surge a ligação a Espinho?
A minha avó materna era de Espinho. Nasci em Angola, em 1971, onde os meus pais, ambos professores, viviam. Em 1975, durante o processo de independência de Angola, viemos de férias a Portugal e já não conseguimos regressar. A família viveu depois em Kinshasa, até 1981, altura em que nos fixámos definitivamente em Espinho, junto dos familiares que também tinham regressado de Angola.

E por cá ficou...
Foi aqui que cresci verdadeiramente como espinhense. Fiz o meu percurso escolar na cidade, passando pelo Salão Paroquial, Escola Sá Couto e pela Escola Dr. Manuel Laranjeira, antes de concluir o 12.º ano na Escola Soares dos Reis, no Porto. Mais tarde, entrei em Arquitetura, na FAUP, o curso que sempre quis seguir.

Quando nasceu essa vocação?
Desde que me conheço. Em Kinshasa, como os meus pais eram professores, vivíamos dentro do colégio português. Fizeram obras numa sala de aulas e deixaram no chão um pedaço de estuque da parede. Dei por mim a fazer a planta da sala em obras.
Deveria ter uns sete ou oito anos. Foi a primeira vez que fiz verdadeiramente uma coisa desse género. Nessa altura, pensei que gostaria de trabalhar em áreas ligadas à construção.

Não teve mais nenhuma inspiração?
Numa das viagens de férias a Portugal, os meus pais decidiram fazer uma pequena viagem a uma capital europeia que há muito queriam conhecer. Com nove anos, fui a Roma. Fiquei absolutamente fascinado e decidi que queria ser arquiteto. Foi nessa altura que encontrei o meu grande herói, Miguel Ângelo. Fiquei fascinado com as suas obras.

Era uma criança com jeito para desenhar?
O meu pai desenhava muitíssimo bem. O meu avô, que era militar, trabalhava na área da produção de armamento, mas, acima de tudo, era um fundidor de alta precisão. Era ele quem fazia os trabalhos ligados às artes no Exército. Era uma pessoa muito habilidosa manualmente. Presumo que tenha herdado alguma coisa desses genes.
A verdade é que sempre gostei muito de desenhar. Quando cheguei à faculdade, percebi que desenhava muito mal, porque estava cheio de vícios. Foi lá que me educaram.

Que tipo de desenho faz?
Faço retratos para consumo próprio. No entanto, a minha vida passa por fazer desenhos, e há vários tipos. Primeiro, há o de conhecimento do local, quando vamos ao sítio tirar apontamentos e fazer esquemas. Depois, há o de elaboração do projeto, que é uma extensão direta do cérebro, daquilo que estamos a pensar.
Tenho um caderno onde vou fazendo esquemas e levantamentos. Transformo esses esquemas em plantas muito básicas e em axonometrias, depois em pequenas perspetivas, evoluindo até ao desenho geométrico, de que gosto verdadeiramente.

Ainda utiliza muito o desenho manual no seu trabalho?
Uma boa parte dos projetos em que trabalho, dentro da sociedade de arquitetura, é desenvolvida primeiro no estirador e só depois passa para o computador. Quando vou às obras, é preciso resolver problemas e, com os trabalhadores, vou à parede e desenho, como o meu mestre Rui Lacerda fazia.

Trabalhou com Rui Lacerda?
Durante 10 anos, tal como o meu sócio. Tive Rui Lacerda não propriamente como patrão, mas primeiro como professor, com quem aprendi muito. Tive a sorte de o encontrar numa fase feliz da sua vida. Foi o período em que se desenharam a Biblioteca Municipal de Espinho, o Hotel Casino de Chaves, a Academia de Música de Espinho e os casinos do Algarve. Era um espaço onde se trabalhava verdadeiramente, não numa lógica empresarial, mas de oficina. Havia um responsável máximo e responsáveis por cada um dos projetos.

O que reteve dessa experiência?
Recebi a minha educação muito por osmose, nomeadamente através de pessoas por quem tenho grande devoção. Enquanto aprendiz e enquanto filho, procurei absorver as principais características que considerava positivas e que me poderiam garantir uma evolução consistente. De Rui Lacerda absorvi a forma como pensava a arquitetura. Houve uma história curiosa, a propósito dos edifícios em frente à estação de serviço da RStar.

Que história foi essa?
Estávamos numa fase inicial do projeto e não conseguíamos encontrar uma solução. O Rui colocou-nos em salas diferentes e foi para o seu gabinete, para que cada um desenvolvesse uma proposta. Passada uma hora, entrou na minha sala a dizer que o problema estava resolvido. Olhou para o meu desenho e disse que era igual ao dele. Isso aconteceu porque eu já me colocava a pensar como ele. Foi assim na Biblioteca Municipal e na Academia de Música.

Não participou no projeto do Estádio Municipal?
Não participei, mas o estádio para 30 mil pessoas acabou por ser engavetado. Tinha uma influência clara do Estádio do Restelo e apresentava uma ferradura virada para a igreja de Silvalde. Foi a primeira vez que Rui Lacerda utilizou computação gráfica, que contratou externamente. Era um projeto muito diferente do atual, mais abrangente e com pista de atletismo. Era uma belíssima peça de arquitetura.

> *"De Rui Lacerda absorvi a forma como pensava a arquitetura"*

Como chegou ao gabinete de Rui Lacerda?
Terminei o curso e entrei para o gabinete para realizar um estágio. Trabalhei lá durante 10 anos, numa fase felicíssima. Rui Lacerda fez-me uma coisa absolutamente fantástica: convidou-me para ser assistente dele na Escola de Arquitetura, em Coimbra.

Por que razão o convidou?
O gabinete dele formou muitos arquitetos. Já tinha sido assim com o pai e, depois, ele manteve essa tradição. A certa altura, quem acompanhava os estudantes que iam bater à porta era eu.
Quando foi convidado para lecionar na Escola Universitária das Artes de Coimbra, achou que precisava de alguém que o coadjuvasse e que tivesse uma ligação muito forte ao seu modo de trabalhar. Convidou-me para ser seu assistente.

Esse convite obrigou-o a continuar a formação académica?
Sim. Implicou progredir na carreira académica e tive de fazer o mestrado na Faculdade de Engenharia do Porto, num curso de construção de edifícios. Apanhei a fase final dos antigos mestrados, ainda antes de Bolonha. No entanto, consumia-me muito tempo e pedi-lhe para sair.

Terminou a ligação?
Terminámos os projetos que tinha em mãos e cuja continuidade era fundamental. O último foi a Academia de Música de Espinho. No dia em que o projeto ficou concluído, saí do gabinete de Rui Lacerda. Estava tudo combinado e foi completamente pacífico.

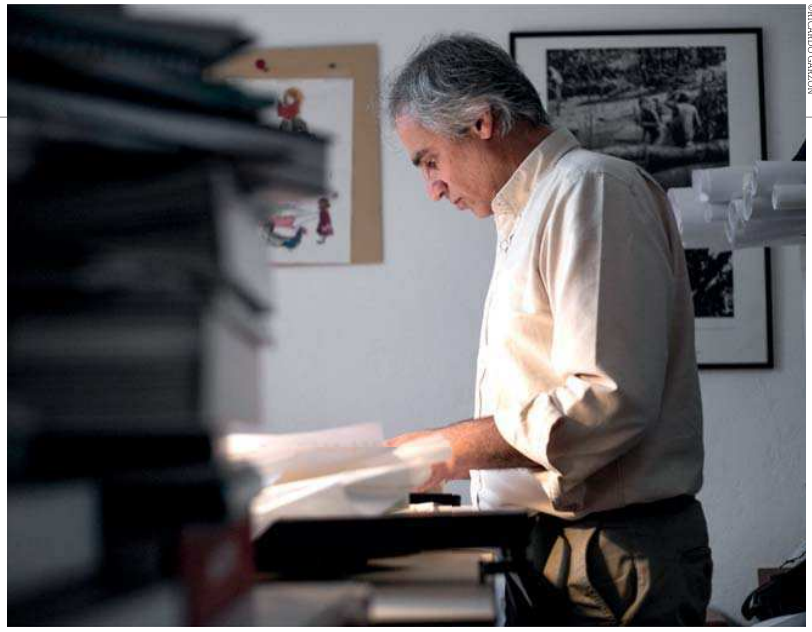
Manteve a amizade?
Tive-o como mestre e não como pa-

CISION

DEFESA DE ESPINHO

Meio: Imprensa **Âmbito:** Regional
País: Portugal **Period.:** Semanal
Área: 2644,75cm² **Pág:** 4-6,1

ID: 124361017 06-08-2026



©RICARDO GARZÓN

João Castelo acredita que "cada projeto deve ter uma linguagem própria, construída em diálogo com os clientes"

trão. Havia uma confiança mútua muito grande. Quando lhe transmiti que tinha chegado a hora de sair, ele naturalmente já tinha essa noção, porque sabia que eu andava de um lado para o outro feito um louco.

Vínhamos das aulas em Coimbra e parávamos muitas vezes no Pompeu dos Frangos. Dessa vez, parámos para almoçar e disse-lhe que, dentro de 15 dias, seria inaugurada a Academia de Música e que queria sair. Ele entendeu.

Ficou tudo bem entre ambos?

Peguei na minha chave do gabinete e entreguei-lha. Ele não a quis e disse-me que deveria ficar comigo, porque nunca se sabe qual será o futuro. Fiquei com a chave para um dia a entregar ao Diogo Lacerda. Lamentavelmente, o Rui faleceu.

O que fez com a chaves?

Disse à filha dele que tinha a chave do tempo em que trabalhei com o pai e que o irmão não quis que lha entregasse. A dona Gita, mãe de Rui Lacerda, recebeu-me e fui entregar-lhe a chave. Tinha uma grande consideração por ela e fiquei embasbacado com a postura daquela senhora, que foi absolutamente fantástica.

Em quais das obras teve maior participação?

Trabalhei arduamente no edifício em forma de S do Hotel Casino de Chaves, rematado por um cubo na frente. Tive uma participação muito importante nesse projeto. No desenho da Biblioteca Municipal, participei em toda a fase de desenvolvimento. Houve três projetos e trabalhei em todos.

E a Academia de Música?

A obra em que tive maior participação foi o edifício da Academia de Música de Espinho. Mantive uma relação próxima com o diretor, Alexandre Santos, que deu um bom contributo para o desenho da concha acústica e para alguns pormenores fundamentais. Não tenho dúvidas de que aquele edifício está preparado e coloca Portugal na Europa, pois é dos melhores que existem.

Falamos em mestres, Siza Vieira e Souto de Moura são inspirações?

Siza Vieira é uma referência importante, mas não a única. Acredito que cada projeto deve ter uma linguagem própria, construída em diálogo com os clientes, para que estes se revejam no resultado final.

Estudo frequentemente arquitetos como Siza Vieira, Souto de Moura e Rafael Moneo. Em obras como o Centro Social de Silvalde, é visível a influência e o respeito pela abordagem de Siza Vieira, sempre adaptados às necessidades específicas de cada projeto. É o lápis na mão, a discussão na obra e siga.

Tem alguma obra de referência sua?

Não apenas minha, mas do escritório que tenho com o meu sócio. Destaco a Fábrica do Vale, em Santa Maria da Feira, uma grande unidade que produz tecidos para colchões. Foi selecionada para o prémio Archiprix. Destaco também o Centro Social de Silvalde.

Há alguma obra em curso?

Estamos a desenhar o edifício da Junta de Freguesia de São Félix da Marinha.

> *"O meu sonho de menino era ser arquiteto. Casei com quem quis casar, tenho dois filhos como sempre quis e cá estamos"*

Há muitos anos desenhámos também o Centro Social de Boelhe, que, lamentavelmente, não foi construído. Era um projeto bastante interessante.

Nunca participou no projeto para o ReCaFe?

Esse projeto foi de Rui Lacerda. Estivemos perto de apresentar uma proposta, mas não avançámos. Nessa altura, faleceu o meu padrasto e a avó do meu sócio. Ficámo-nos pelos esboços, o que foi uma pena. Não tenho dúvidas de que seria, pelo menos, uma boa hipótese para discussão pública.

O que acha do projeto em curso?

Temos de perceber que esta é uma solução de compromisso e não a proposta que venceu o concurso. A vencedora estava muito bem concebida e seria excelente.

Acho que seria muito importante criar um espaço com maior interação, com esplanadas e zonas de jogos e lazer. É um grande jardim público que não está a conseguir recuperar a vivência que aquele espaço teve no passado.

O processo está concluído?

Creio que o espaço ainda não foi entregue e que persistem muitas dúvidas. Neste momento, a situação está presa num limbo.

As obras prolongaram-se durante muito tempo. O que se vivia no coração pulsante daquela zona morreu e agora é muito difícil recuperar essa dinâmica.

Está a ser saudosista?

Não sou saudosista, mas aquele era um espaço que alimentava a alma desta terra. Recordo O Nosso Café como ponto de encontro para as saídas para os jogos de andebol. A sua transformação num banco, apesar do grande calçadão em frente, acabou por ocupar o espaço público sem recuperar a vivência que existia.

O que deveria ser feito naquela zona?

Era necessário um investimento programático, pensado no tempo, capaz de devolver à cidade essa estrutura de convivência. O concurso nunca previu uma ligação estruturada à Rua 2, deixando o espaço num limbo, sem que nenhuma das soluções esteja verdadeiramente a funcionar.

A estratégia deveria passar pela integração destes espaços, com um papel fundamental das ruas 4 e 6, pelo fecho da Rua 2 ao trânsito e pela criação de esplanadas onde as pessoas pudessem desfrutar de uma refeição com vista para o mar, e não para um muro.

E as piscinas de Espinho?

A intervenção realizada na talassoterapia foi muito deficiente, revelando desconhecimento das características do local, sobretudo na escolha dos materiais. O resultado é evidente.

Ao longo do tempo, tem faltado uma estratégia integrada de funcionamento. Este é um equipamento termal de grande importância, com valor arquitetónico e histórico, essencial para a cidade.

Que futuro imagina para o Balneário Marinho?

É fundamental repensar o seu futuro, criando uma estrutura mais ambiciosa, capaz de funcionar em permanência e de contribuir também para a dinamização da Piscina Solário Atlântico.

A ligação ao mar e aos tratamentos termais é uma marca única da cidade e faz parte da sua história. É necessário valorizar e aproveitar plenamente estes equipamentos.

Há necessidade de uma nova piscina?

Sim, é necessária uma nova piscina

CISION

DEFESA DE ESPINHO

ID: 124361017

06-08-2026

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 2644,75cm²
Âmbito: Regional
Period.: Semanal
Pág: 4-6,1

de água doce. A atual encontra-se degradada, com problemas nos caixilhos, nas pinturas, no betão e nos sistemas de filtragem.
Aquele terreno tem potencial para uma ampliação, embora isso implique o encerramento temporário para obras e uma requalificação da envolvente.

Há alternativas para esse equipamento?

Outra possibilidade seria integrar este equipamento no polo desportivo de excelência, junto ao estádio, à Nave Desportiva, ao Complexo de Ténis e à Pousada da Juventude.

Qual é a obra que gostaria de desenhar?

Todos os arquitetos se sentiriam realizados se desenhassem um estádio, uma igreja, um aeroporto, uma gare ferroviária e uma casa. Não fui autor de um estádio, mas felizmente trabalhei muito num. Casas desenhadas, temos várias. Obviamente, gostava de desenhar um aeroporto.

O aeroporto de Lisboa?

Não, porque é muito grande e nem temos equipas para isso. Deve ser de uma complexidade absolutamente louca.

Encontrei na ACIVE um espaço de participação ativa e independente, sustentado pelo esforço dos seus membros, onde qualquer cidadão pode apresentar propostas, promover debates, desenvolver projetos ou contribuir com críticas construtivas, desde que estejam de acordo com os estatutos.

Como começou a sua participação?

Iniciei a minha participação no núcleo de urbanismo, durante a fase mais intensa da discussão sobre o enterramento da linha ferroviária, onde tive um papel ativo.

Atualmente é o presidente da ACIVE.

Estou, honrosamente, nesse lugar. Não fui fundador, mas estou na associação praticamente desde o início.
Tenho apreço por algumas pessoas e pela forma como demonstraram que podiam ser flexíveis, desde que fossem bem convencidas. Participei em muitas iniciativas, não só como produtor de material, mas também como estruturador de debates.

Como chegou à direção?

Entretanto, houve uma fase em que a ACIVE perdeu dinamismo. Mais

Acredito que esse trabalho contribuiu para influenciar decisões, embora a aplicação dessas ideias dependa agora da responsabilidade dos decisores políticos.

A Associação está viva e de boa saúde?

É pequena e, naturalmente, precisamos sempre de mais pessoas. A porta está aberta. Basta entrarem e pedirem para intervir. Nem precisam de ser associados.
Quando se realizou o Festival 4500, Pedro Costa veio bater à porta. Nunca foi nosso associado. Mas posso afirmar que está de boa saúde a Associação.

Já privou com alguns presidentes de Câmara...

Naturalmente. Tenho simpatia pelo ex-presidente José Mota. Quando decorreu a discussão pública do Plano Diretor Municipal, que não é o que está atualmente em vigor, eu fazia parte da lista independente de Silvalde.
Também integrei o núcleo de 40 arquitetos que pediu uma reunião com a Câmara e se colocou à disposição para discutir o PDM, porque sabíamos que a discussão pública



©RICARDO GARZON

João Castelo tem vários projetos importantes, entre os quais várias casas

Gostava muito de ter desenhado a gare ferroviária de Espinho.

Gosta do projeto?

Não é, de todo, do meu gosto. Uma vez, fartei-me de rir porque, na atual estação ferroviária, estava um garrafão no chão e uma mangueira que entrava num buraco. Estavam a drenar a água que entrava pela cobertura.

Para além da arquitetura, esteve sempre ligado à Associação Cívica de Espinho...

Sou membro da Associação Cívica de Espinho (ACIVE) por acreditar numa participação cívica totalmente independente dos partidos. Como cidadão, quero manter a liberdade de votar em função das pessoas e das ideias, sem estar condicionado por qualquer estrutura partidária.

tarde, Rui Abrantes e Pedro Nelson Sousa voltaram a juntar-se para reavivar a associação. Nessa altura, Rui Abrantes perguntou-me se queria fazer parte da direção. Aceitei, porque achei que fazia sentido. Desde então, integrei as direções. Com a saída de vários elementos, e não sendo o mais velho, mas o mais antigo, acabei por ficar na presidência. Este é o terceiro mandato.

A ACIVE tem sido ouvida pela classe política?

Sim, a ACIVE tem sido ouvida pela classe política. Tivemos uma intervenção ativa em temas importantes, como a privatização dos Serviços Municipalizados de Água, a defesa da costa e a plataforma ferroviária, promovendo debates públicos e apresentando propostas fundamentadas.

iria passar ao lado da maioria das pessoas.

Como reagiu Rui Lacerda?

Nessa altura, Rui Lacerda disse-me que, enquanto arquitetos, deveríamos discutir o PDM, porque, se não o fizéssemos, teríamos de aceitar tudo em silêncio. Disse-lhe que fazia todo o sentido.
Como foi recebida essa intervenção?
José Mota levou a mal toda aquela discussão, porque achou que se tratava de um ataque político. Se calhar, até houve essa intenção por parte de alguns, mas não era essa a motivação de todos.

Teve também um passado desportivo?

A minha formação desportiva no andebol deve-se a António Canelas, de quem fui atleta durante vários anos. Ajudou-me a ganhar confiança e a superar a timidez que me caracterizava.
No SC Espinho, competíamos de igual para igual com grandes clubes e conquistámos vitórias importantes, o que reforçou essa confiança. Mantivemos sempre uma relação de amizade.

E o seu percurso como jogador?

Tive o privilégio de, enquanto jogador de andebol, partilhar o balneário e o campo com magníficos jogadores, alguns da minha equipa e outros adversários.
Joguei com Rui Rocha, Ricardo Tavares e Zé Miguel Neves, que foram os que chegaram mais longe na modalidade. Joguei também com João Paulo, Bruno, Nuno Pedrosa, Rui Lima, Paulo Sil e tantos outros.

Que treinadores o marcaram?

Os meus treinadores foram António Canelas, João Resende e Manuel Barbosa. Foram três senhores que tive o privilégio de ter como treinadores e, acima de tudo, como formadores de homens.
É presidente da Assembleia Geral da Associação de Andebol de Aveiro, a AAA.
Vou muitas vezes à piscina e encontro lá António Canelas. Um dia, aproximou-se de mim e convidou-me a integrar a lista que acabou por vencer as eleições, liderada pelo antigo árbitro internacional António Goulão.

Foi um desafio que esperava?

Nunca me passaria pela cabeça meter-me numa aventura dessas, mas o Canelas conhecia bem a minha experiência na ACIVE, na Federação Concelhia de Espinho das Associações de Pais e na Associação de Pais da Escola Dr. Manuel Gomes de Almeida.
Acabou por me convencer, tendo em conta o meu passado como jogador e dirigente do SC Espinho no andebol. Tenho tentado, dentro da minha disponibilidade, dar o máximo possível à AAA.

Que objetivos tem?

Ser feliz e fazer o que gosto. Gosto do associativismo e, felizmente, tenho feito aquilo de que gosto.
No meu trabalho, a concorrência é muita e não se vive necessariamente bem com isso. O associativismo não paga contas e tira muitas noites de sono. É preciso ter alguém ao meu lado, de quem gosto verdadeiramente, que me ature nestas coisas todas.

Qual é o seu sonho?

Tive um sonho, como diria Tony Carreira. O sonho de menino era ser arquiteto. Pronto, cá estamos. Casei com quem quis casar e tenho dois filhos, um rapaz e uma rapariga, tal como sempre quis. Por fim, gostaria de, um dia, reencontrar o meu pai e o meu padrasto. •

Entre Angola e Espinho, o percurso de um arquiteto ligado à cidade

Nascido em 1971, viveu entre Angola, o Zaire e Portugal, fixando-se definitivamente em Espinho, em 1981, onde iniciou o percurso que o levaria à Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto.

A vocação pela arquitetura revelou-se cedo e foi consolidada ao longo dos dez anos em que trabalhou no atelier de Rui Lacerda, uma das principais influências na sua forma de pensar e projetar.

Ao longo da carreira, participou em projetos como a Biblioteca Municipal de Espinho, a Academia de Música de Espinho e o Hotel Casino de Chaves. Atualmente, no seu gabinete, valoriza o desenho como ferramenta de reflexão e a proximidade entre arquitetos, clientes e equipas de obra.

Paralelamente, mantém uma forte intervenção cívica e associativa. É presidente da ACIVE e acompanha de perto temas ligados ao desenvolvimento de Espinho, ao urbanismo e ao espaço público. Conserva também uma ligação ao desporto, em particular ao andebol, modalidade que praticou e na qual continua a exercer funções.

CISION

DEFESA DE ESPINHO

Meio: Imprensa **Âmbito:** Regional
País: Portugal **Period.:** Semanal
Área: 2644,75cm² **Pág:** 4-6,1

ID: 124361017 06-08-2026

Destaque



"Tive Rui Lacerda não como patrão, mas como professor"

João Castelo olha para a cidade que o acolheu depois da infância em Angola. Arquiteto por vocação desde criança, fez da arquitetura profissão e do associativismo missão. *p4 a 6*

©RICARDO GARZÓN

CISION

DEFESA DE ESPINHO

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 192,85cm²
Âmbito: Regional
Period.: Semanal
Pág: 2

ID: 124360918 06-08-2026

feira semanal

Factos e figuras da semana



Andebol de Praia

É certo que o título principal de seniores escapou por entre os dedos, mas as prestações das equipas de formação da Escola de Formação de Espinho (EFE) Os Tigres foram exemplares. Espinho está também de parabéns pela organização da festa de encerramento do Andebol de Praia nacional.

Ramais

O Município vai investir 190 mil euros na execução de 146 ramais de ligação às redes de água e saneamento. Apesar de ser uma boa notícia, a autarquia explica que encontrou 488 pedidos de execução de ramais pendentes há vários anos. São processos que nunca deveriam ter ficado parados e que, felizmente, alguns serão finalmente executados.



Estacionamento

Chega o verão e, com ele, volta a evidenciar-se um problema crónico no centro da cidade. O número de lugares de estacionamento é claramente insuficiente para tanta procura. Muitos veraneantes arriscam estacionar sobre os "jardins" do Rio Largo e nos passeios criando caos entre peões e automobilistas.

Andebol de praia: EFE Os Tigres conquista dois títulos nacionais e três medalhas

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	06/08/2026
Meio:	Defesa de Espinho Online	Autores:	Manuel Proença

URL: https://pt.cision.com/s/?l=8471501c

A Escola de Formação de Espinho Os Tigres voltou a afirmar-se entre a elite do andebol de praia nacional, destacando-se nos sub-16 e sub-18 femininos e na última etapa do Portugal Beach Handball Tour 2026, disputada em Espinho.

A Escola de For-mação de Espinho (EFE) Os Tigres conquistou a medalha de bronze nos escalões seniores masculino e feminino na última jornada do Portugal Beach Handball Tour 2026, que decorreu em Espinho, e sagrou-se campeã nacional no feminino nos escalões de sub-16 e sub-18. Tratou-se de mais um feito notável de um dos mais concei-tuados clubes de andebol de praia do país.

Na competição masculina sénior, os espinhenses disputaram o desempate através de shoot-out frente ao Nazaré BHT, garantindo o terceiro lugar na prova.
Manuel Proença

Castanheira de Pera recebe estágio da equipa de andebol do Belenenses

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/08/2026

Meio: Diário de Leiria Online

URL: https://pt.cision.com/s/?l=82dae034

Castanheira de Pera recebe estágio da equipa de andebol do BelenensesA comitiva 'azul' encontra-se no concelho desde domingo e até hoje, utilizando diversas infraestruturas desportivas locais para preparar a nova época desportiva.
O município de Castanheira de Pera e a Prazilandia, Turismo e Ambiente E.M. estabeleceram uma parceria com a secção de andebol do Clube de Futebol Os Belenenses para acolher o estágio de pré-temporada da equipa sénior masculina, que compete na 1.ª Divisão nacional.

A comitiva, composta por 22 elementos, entre atletas, equipa técnica e dirigentes, encontra-se no concelho desde domingo e até hoje, utilizando diversas infraestruturas desportivas locais para preparar a nova época desportiva.

Além das sessões de treino, os responsáveis pela iniciativa pretendem proporcionar aos participantes uma experiência de contacto com o território, permitindo-lhes conhecer o património, os espaços naturais e a oferta turística de Castanheira de Pera.

Em comunicado, a autarquia refere que esta parceria visa também reforçar a afirmação do concelho como destino para a realização de estágios desportivos, valorizando as condições existentes para acolher equipas de diferentes modalidades e promovendo o território junto de atletas e clubes nacionais.

Tags: AndebolRedaçãoAgosto 6, 2026 . 16:30Partilhe este artigo:Junte-se à conversa0Espere! Antes de ir, junte-se à nossa newsletter.

Ao assinar, concordo em receber e-mails do Diário de Leiria e com a política de privacidade.

Deixe este campo vazio se for humano:

[Additional Text]:
Redação
Redação

CISION

DIÁRIO de Notícias MADEIRA

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 162,84cm²
Âmbito: Regional
Period.: Diária
Pág: 18

ID: 124338860
06-08-2026





Portugal luta pelo nono lugar no Europeu masculino. FOTO DUŠAN SANDIC

Brasil e Suécia na rota do andebol luso de sub-18

Portugal está de volta hoje aos grandes palcos internacionais de andebol na categoria de sub-18, depois do merecido dia de descanso, quer no Campeonato do Mundo feminino da categoria, quer no Europeu masculino.

Na Roménia, e depois da conquista do primeiro lugar na fase de grupos da 'President's Cup', segunda fase do Mundial feminino, a equipa das Quinas orientada pela técnica Sandra Fernandes, há muito radicada na Madeira, mede forças com o Brasil, na tarde de hoje, pelas 16h30, naquele que é o primeiro embate dos jogos de apuramento entre o 17.º e 32.º lugares da classificação final. O encontro tem lugar no Traian Sport Hall, em Ramnicu Valcea e onde estará a jovem madeirense Beatriz Barros, atleta do CD Bartolomeu Perestrelo/Madeira SAD.

Portugal defronta Suécia no Europeu masculino

Já em Belgrado, na Sérvia, e depois dos dois desaires no Main Round do Europeu masculino, a selecção lusa, que conta com o madeirense Martim Fernandes, jogador do FC Porto, regressa hoje ao UVC Sumice para iniciar a luta por uma posição entre o 9.º e o 12.º lugar.

O adversário é a selecção sueca, numa partida que está agendada para as 11 horas. **P.V.L.**

Lamego: Semana da Juventude promove torneio desportivo com três modalidades

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/08/2026

Meio: Dão Digital Online

URL: https://pt.cision.com/s/?l=a00203fd

O Centro Multiusos de Lamego vai ser palco da Lamego Youth Cup, um torneio desportivo que reunirá três modalidades distintas: futsal, voleibol e andebol.

A competição integra a 2ª Semana da Juventude de Lamego que tem por objetivo promover o convívio, a inclusão e o espírito de equipa, proporcionando, ao mesmo tempo, uma experiência desportiva dinâmica e diferenciadora.

Dentro de campo, as partidas serão disputadas por equipas mistas, compostas por participantes de diferentes escalões etários e atletas de várias modalidades.

A Lamego Youth Cup decorre entre esta segunda e quarta-feira (de 10 a 12 de agosto), das 9h00 às 21h00. com entrada livre.

Lamego: Youth Cup junta futsal, andebol e voleibol em três dias de competição

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/08/2026

Meio: Estação Diária Online - Estação Diária - Edição Jornal Online

URL: https://pt.cision.com/s/?l=3a2dd899

Foto: CM Lamego

O Centro Multiusos de Lamego recebe, entre os dias 10 e 12 de agosto, a Lamego Youth Cup, um torneio integrado na 2.ª Semana da Juventude.

O evento promete três dias de competição desportiva, e convívio, e decorre sempre entre as 09:00 e as 21:00, com entrada livre.

A prova arranca a 10 de agosto com andebol 6×6, segue-se o futsal 5×5 no dia 11 e termina a 12 de agosto com voleibol 4×4.

Um dos principais destaques da competição é o formato das equipas, que serão mistas, reunindo participantes de diferentes escalões etários e atletas de várias modalidades.

A organização é do Município de Lamego e pretende com este evento promover a inclusão, o espírito de equipa e o convívio entre os jovens, proporcionando uma experiência desportiva diferente da competição tradicional.

As inscrições para a Lamego Youth Cup continuam abertas e podem ser efetuadas através do QR Code disponibilizado pela organização nas redes sociais do município.

[Additional Text]:
lamego youth cup 2026 copy
Estação Diária

CISION

OJOGO

ID: 124337813

06-08-2026

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 2331,85cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 2-4,1



FC PORTO

A HOMENAGEM A QUEM

EMOÇÃO Clube, jogadores, estrutura e universo portista assinalaram o primeiro aniversário do falecimento de Jorge Costa

Do Olival ao Dragão, de Agramonte à Foz, o Bicho foi recordado como uma inspiração e motivação diária. Tributo emocionado de Villas-Boas junto da família. Plantel levou o troféu da Supertaça à missa.

CARLOS GOUVEIA

●●● Bandeiras a meia haste em todas as infraestruturas do clube, minutos de silêncio guardados pelas equipas de futebol (masculino e feminino) e modalidades, coroas de flores, uma missa, uma camisola especial e muita emoção. O FC Porto organizou uma série de homenagens a Jorge Costa no dia em que se assinalou um ano do falecimento do histórico capitão dos dragões e antigo diretor do futebol profissional.

No centro de treinos, que passou a usar o nome do antigo internacional português, o plantel principal cumpriu um minuto de silêncio no centro do relvado antes de começar a trabalhar, com os capitães Diogo Costa e Cláudio Ramos, juntamente com Francesco Farioli e Tiago Madureira, a segurarem a bandeira que ficou associada a Jorge Costa. Antes, toda a equipa e staff juntaram-se numa sentida homenagem junto do mural dedicado ao malogrado jogador, junto da entrada do Olival, onde Diogo Costa depositou uma coroa de flores.

Praticamente ao mesmo tempo desta cerimónia do grupo de trabalho, André Villas-Boas, na companhia dos vice-presidentes Rui Pedroto, João Borges e Francisco Araújo, e o vogal Alberto Babo, também homenageou Jorge Costa, deslocando-se ao Cemitério de Agramonte, para uma um momento mais privado que teve a presença de Estela Costa, viúva do antigo central e capitão dos dragões, e de David, um dos filhos, a quem o presidente portista ofereceu uma fotografia do central a festejar a conquista do pentacampeonato com ele e o irmão, então pequenos, ao colo. Foi ainda depositada uma coroa de flores no jazigo da família. André Villas-Boas, recorde-se, já tinha deixado, através de O JOGO; um testemunho a recordar o amigo. "Nunca precisou de definir a mística do FC Porto porque ele próprio a personificava", escreveu o presidente portista.

Jorge Costa faleceu a 5 de agosto de 2025, vítima de uma paragem cardiorrespiratória. Ontem, a família portista prestou-lhe várias homenagens

Ao longo do dia, como referimos, todas as equipas guardaram um minuto de silêncio antes dos respetivos treinos. Da equipa B aos sub-19, até ao escalão mais baixo da formação, passando pelo plantel feminino e modalidades (andebol, boccia e natação), todos prestaram homenagem.

Ao fim do dia, realizou-se uma missa na Igreja Paroquial de Cristo Rei, na Foz, o mesmo local onde decorreram as cerimónias fúnebres de Jorge Costa há um ano. A equipa principal, à semelhança de vários responsáveis do clube, familiares e amigos [ver peça ao lado], marcou presença na celebração religiosa, levando o mais recente troféu conquistado, a Supertaça. Afinal, o Bicho foi a luz que os guiou ao longo do último ano.



Tributo: plantel principal posou junto do mural de Jorge Costa no Olival



FC PORTO

LIMITADA CAMISOLA ESPECIAL COM LUCROS PARA A FUNDAÇÃO

A partir da principal para esta época, nasceu uma edição especial, limitada, de uma camisola especial de homenagem a Jorge Costa, com a receita a reverter para a Fundação FC Porto, contribuindo para o desenvolvimento dos seus projetos de impacto social. As costas incluem um design original, com elementos definidores do Bicho.

CISION

O JOGO

Meio: Imprensa **Âmbito:** Desporto e Veículos
País: Portugal **Period.:** Diária
Área: 2331,85cm² **Pág:** 2-4,1

ID: 124337813 06-08-2026

OS INSPIROU





SÉRIE Terá quatro episódios e deve ser lançada em outubro, contando com imagens inéditas e mais de 50 depoimentos

Documentário para imortalizar "O Capitão"

CARLOS GOUVEIA

●●● O FC Porto confirmou ontem que vai lançar em breve, provavelmente em outubro, por altura do seu aniversário, um documentário intitulado "O Capitão", que retrata a vida e a carreira de Jorge Costa. A obra é produzida pelos meios internos dos dragões e será dividida em quatro episódios, prometendo revelar imagens inéditas como a que mostra uma preciosidade que tinha em casa. "Este Dragão de Ouro é o prémio mais importante para mim, instituído pelo FC Porto, futebolista do ano de 1996 [n.d.r foi relativo a 1997]".

O documentário conta com mais de 50 entrevistas exclusivas a personalidades que se cruzaram com o Bicho, entre os quais André Villas-Boas, presidente portista, antigos companheiros como João Pinto, Vítor Baía, Costinha e Aloísio, treinadores que o orientaram, incluindo Fernando Santos, José Mourinho, Nélson Matos (FC Foz) e Álvaro Silva (formação do FC Porto), adversários e personalidades como Luís Montenegro, Gianni Infantino e Pedro Proença.

No "trailer" ontem divulgado, que começa com Jorge Costa a mostrar a Taça UEFA, ganha em Sevilha, aos adeptos que enchiam o Estádio das Antas, o "Engenheiro do Penta" fala de jogador "que tem um grande respeito dos adversários", devido à sua "forma de ser, de estar e, obviamente, pela forma de jogar", refere Fernando Santos antes de antigos rivais contarem histórias engraçadas a envolver o número 2 portista. "Onde estiver vai, com certeza, rir-se. Dava-me um apalpão no rabo quando começava o jogo e dizia 'estás em forma'...", recordou Nuno Gomes. "Só dizia 'ó Sabala, sai daqui, não venhas estragar o jogo'. Estava sempre a falar dentro do campo", atirou Sá Pinto. "Ele tratava-me por Laureta porque o Artur Jorge uma vez num treino chamou-me assim. Ele dizia 'ficas aqui ao pé de mim nos cantos, marcas-me a mim e eu a ti. Ficamos aqui quietinhos os dois'. Nesse jogo da Liga dos Campeões eu faço golo e ele insultou-me de tal maneira...", sorriu Pauleta.



"Num jogo, eu estava no Sporting, ele dá-me uma porrada na anca à entrada da área do FC Porto. Eu faço que vou para um lado e venho por outro. 'Ó Jorge, então?' E ele: 'Que queres? Disseste que ias para ali e quando viraste, que querias que fizesse?'". Costinha, com quem ganhou títulos internacionais, também destacou o bom humor do Bicho. "Os jogadores entravam e iam para perto dele. 'Ó Costa, olha este, veio aqui para a beira do velho, vai para perto do Ricardo Carvalho, porque não vais para ali? Queres ganhar-me em velocidade?' Ficavam logo com medo", brincou.

Este será o terceiro documentário produzido internamente pelos portistas depois de "José Maria Pedroto - Um Homem Superior" e "Fernando Gomes: Nascido para Marcar".

Supertaça na missa

●●● Os plantéis das equipas A e B do FC Porto marcaram presença na missa em honra de Jorge Costa, na Igreja Paroquial de Cristo Rei, no Porto, onde decorreram, há um ano, as cerimónias fúnebres do antigo central. André Villas-Boas liderou a comitiva azul e branca, sendo que o capitão Diogo Costa transportou a Supertaça Cândido de Oliveira, que os dragões conquistaram no último fim de semana. A viúva e os filhos de Jorge Costa também estiveram presentes.



CISION

OJOGO

Meio: Imprensa **Âmbito:** Desporto e Veículos
País: Portugal **Period.:** Diária
Área: 2331,85cm² **Pág:** 2-4,1

ID: 124337813 06-08-2026

REGRESSO André Silva prepara-se para voltar a jogar no campeonato, prova que vai tentar juntar ao currículo depois da Supertaça

Um talismã que vai atrás do ouro

Na primeira passagem pelo clube, sempre que o avançado marcou a equipa não perdeu. Nove anos e três meses depois, o reforço espera recomeçar da mesma forma como se despediu: a faturar e a vencer.



MANUEL FERNANDO ARAÚJO / LUSA

Na Supertaça, André Silva ficou em branco

CARLOS GOUVEIA

●●● André Silva deve ser, muito provavelmente, o jogador do FC Porto com o maior intervalo entre passagens pelo clube. Feita a estreia nesta "segunda vida" de dragão ao peito na Supertaça, nove anos e três meses depois do encontro que seria de despedida com o Moreirense, o avançado prepara-se para voltar a jogar no Campeonato Nacional, esperando arrancar com o pé direito numa prova que ainda não tem no currículo e perante um adversário que nunca defrontou, o Alverca. Não será tudo novo, mas quase. À boleia da primeira conquista pelo clube do coração, o entusiasmo é enorme. "[A Supertaça] é o meu primeiro título aqui e sinto-me como um adepto normal, a diferença é que estou dentro do campo. Estou muito feliz e sinto muita emoção. Desde que estou aqui, já tive de conter o choro várias vezes. Espero que seja o primeiro de muitos títulos", referiu durante os festejos.

Contratado a custo zero neste defeso, André Silva é, por esta altura, o principal avançado do FC Porto e com créditos a defender. Afinal, saiu do clube em 2017 depois de uma época em que conseguiu uma média de golos de praticamente 0,5: 21 remates certeiros em 44 jogos. Com Samu a recuperar de lesão, Deniz Gul claramente como segunda escolha – depois de terminar a última época a titular à frente de Moffi – e enquanto a SAD não fecha o avançado que está à procura, o internacional português assume as responsabilidades no ataque portista. Na pré-época, afinou a pontaria com três golos, um ao Birmingham e dois ao Penafiel, mas, nos 63 minutos em que esteve em campo com o Torreense só efetuou um remate, na marcação de um livre direto.

André Silva despediu-se do Dragão há mais de nove anos, com um golo ao Moreirense. Domingo, regressa em jogos oficiais para tentar repetir o feito

Há, porém, duas curiosidades neste regresso que talvez nem o próprio André esteja a par: a última vez que atuou no Dragão – em jogos oficiais, porque esteve há semana e meia no jogo com o Aston Villa –, o avançado marcou um dos golos na goleada por 4-1 sobre o Paços de Ferreira, fechando o resultado na sequência de uma grande penalidade. Mais interessante ainda é que o reforço portista, ainda que não tenha conseguido ser campeão nas duas épocas em que jogou na equipa principal, revelou-se uma espécie de talismã: sempre que marcou no campeonato, e isso aconteceu em 13 jornadas num total de 17 golos, o FC Porto venceu sempre. E, se acrescentarmos as outras competições em que também faturou de azul e branco – Liga dos Campeões e Taça de Portugal –, a equipa também nunca perdeu: 18 jogos, 16 vitórias e apenas dois empates. Portanto, pode dizer-se que, com golo de André Silva, meio caminho para o sucesso está andado. A confirmar a partir de domingo.

Mame Niang mostra-se a Farioli

Gozados dois dias de folga, o plantel portista começou a preparar a receção ao Alverca. Para compensar as ausências dos lesionados Cláudio Ramos, Bednarek, Alberto Costa, Samu, Vasco Sousa e André Miranda, Francesco Farioli recrutou sete jogadores à equipa B: o guarda-redes Gonçalo Ribeiro, o defesa Luís Gomes, os médios Tiago Silva e Bernardo Lima e os avançados Duarte Cunha, Mateus Mide e Mame Niang. Destaque para o senegalês que, pela primeira vez, se mostrou ao treinador italiano, numa altura em que o ataque está a faturar pouco.

CISION

O JOGO

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 2331,85cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 2-4,1

ID: 124337813 06-08-2026



CISION

JL JORNAL DE LEIRIA

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 657,71cm²
Âmbito: Regional
Period.: Semanal
Pág: 24

ID: 124339696

06-08-2026



Pouco treino e muito convívio deram aos VRT o título nacional de andebol de praia

Os VRT/Lemar celebraram, este domingo, a conquista do Campeonato Nacional de andebol de praia, que dá acesso à Champions Cup, em Outubro

Inês Gonçalves Mendes
ines.mendes@jornaldeleiria.pt



VRT/Lemar celebraram, no domingo, a conquista do Campeonato Nacional de Andebol de Praia

Encaram o andebol de praia como mote para o convívio entre amigos de longa data e, talvez, tenha sido esse o segredo para vencer o Campeonato Nacional de Andebol de Praia, no último domingo.

Os VRT/Lemar, de Leiria, sagraram-se campeões nacionais de andebol de praia e viram premiados anos de dedicação à modalidade, em nome da amizade e de um grupo de jovens que respira andebol.

Jogam juntos, na sua maioria, desde 2016, com alguns nomes que se juntaram ao longo dos anos, e sempre primaram por manter um grupo unido, onde o convívio fosse mais importante do que a vitória.

O fundador e treinador, Miguel Gonçalo, explica que o clube foi criado em 2020, data em que chegaram ao escalão de seniores e, até então integrados nos Raccoons d'Areia, quiseram formar algo próprio.

Lidaram com o primeiro ano sem competição, devido à pandemia de Covid-19 e, no ano seguinte, venceram o campeonato nacional, mas que, na altura, não definia o campeão.

Seguiram-se três épocas a ficar em 4.º lugar e, em 2025, chegaram ao pódio, com o bronze.

"Desde que começámos a jogar juntos, em 2016, demos sempre uma grande prioridade ao grupo, à equipa. Mantivemos isto como um grupo de amigos, mais do que propriamente um clube profissional. Para isso, temos o andebol *indoor* durante o ano. Temos vários jogadores da nossa equipa que são profissionais de andebol e, no Verão, o que queremos é passar tempo juntos", resume Miguel Gonçalo, que acolheu em casa, a sede do clube.

Os VRT chegaram à terceira e última etapa do campeonato nacional à frente da classificação e, apesar da pressão associada, encararam os jogos do último fim-de-semana, em Espinho, com o espírito que os caracteriza.

"Há sempre alguma pressão antes dos jogos, algum nervosismo, mas é muito atenuado pelo nosso espírito. Claro que analisamos o que temos de analisar e, antes do último jogo, que decidia o campeão nacional, estávamos a dizer uns para os outros: se ganharmos, vai ser alta festa! E, depois, alguém disse: é verdade, mas, se perdermos, vai ser alta festa na mesma! Tem sido assim todos os dias", salienta o treinador.

Este traço mais descontraído, associado à vida ocupada de cada um, fez com que este ano fosse aquele em que menos vezes treinaram. "A maioria cresceu aqui e vivia aqui, mas, por motivos profissionais ou escolares, estamos espalhados. Acabámos por treinar à sexta-feira para jogar ao fim-de-semana", acrescenta o técnico.

Champions Cup em Outubro

Esta vitória dá acesso à Champions Cup, em Outubro. Contudo, nomes como Bruno Inglês, Diogo Campos, João Gamboa ou Tomás Van Zeller, entre outros atletas, não poderão integrar a comitiva, uma vez que já terão começado os trabalhos nas respectivas equipas de andebol *indoor*.

"São jogadores muito influentes na nossa equipa e tentamos, dentro do possível, colmatar as ausências com malta que não costuma jogar connosco", explica Miguel Gonçalo, e João Gonçalves - Coimbras, dentro de campo - acrescenta: "vamos buscar jogadores que já conhecemos. Temos uma maneira muito *sui generis* de gerir as coisas e queremos que, quem vem, se sinta integrado".

Pretendem, sobretudo, aproveitar a experiência, à semelhança do que fazem durante o Verão. Desta vez, há um custo acrescido. Com a competição a realizar-se em Porto Santo (Ilha da Madeira), os VRT/Lemar procuram um patrocinador que os ajude a comparticipar as despesas associadas, estimadas em cerca de 15 mil euros.

A vitória foi celebrada pelo emblema a dobrar, uma vez que o conjunto de sub-18 também subiu ao primeiro lugar do pódio nacional. Esta conquista é já um presságio da aposta que a equipa tem feito na formação e, este ano, introduziram escalões de formação (sub-14 e sub-16) no emblema, em parceria com a Juve Lis.

Caso tenha a curiosidade de saber o que significa a sigla VRT, João Gonçalves afirma que continuará a ser "um segredo bem guardado". Circulam teorias, revela, mas o nome continuará a ser conhecido apenas dentro do grupo.

GRAP sobe à elite

Também no sentido ascendente, ao Grupo Recreativo Amigos da Paz (GRAP), dos Pousos, também celebra a subida ao principal campeonato de andebol de praia sénior, após garantirem a conquista do circuito regional.

Alexandre Mateus, responsável da secção, explica que a subida "era desejada" há alguns anos e, na próxima época, a manutenção é um objectivo traçado. "Temos de ser realistas, tentar a manutenção é muito difícil. A elite é outro nível, mas, para já, queremos a manutenção", assume.

OFICIAL: Óscar Santos reforça FC Porto no futsal

Tipo Meio: Internet **Data Publicação:** 06/08/2026

Meio: Mais Futebol Online

URL: https://pt.cision.com/s/?l=e460a8ae

Fixo de 33 anos chega para a estreia dos dragões no Campeonato Nacional da III Divisão

Óscar Santos é reforço da equipa sénior de futsal do FC Porto, que se prepara para disputar pela primeira vez o Campeonato Nacional da III Divisão. O fixo, de 33 anos, chega com uma longa experiência no principal escalão português e reencontra no Dragão vários antigos companheiros.

Natural de Vila Nova de Gaia, o novo número 2 dos dragões começou no andebol, no Modicus, mas acabou por trocar a modalidade pelo futsal. Foi no clube de Sandim que se estreou como sénior, em 2011/12, na I Divisão, competição na qual viria a disputar 13 temporadas.

Óscar Santos representou ainda o Candoso, Dínamo Sanjoanense e São Mateus. Pelo Dínamo, partilhou o balneário com Ricardo Costa e conquistou o título de campeão nacional da II Divisão.

[Additional Text]:
Óscar Santos reforça equipa de futsal no FC Porto (FOTO: FC Porto)
Redação Maisfutebol

As notícias das 23h

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/08/2026

Meio: Observador Online

URL: https://observador.pt/programas/noticiario/as-noticias-das-23h-2147/

As notícias na Rádio Observador. Aconteça o que acontecer.

Esta transcrição foi gerada automaticamente por Inteligência Artificial e pode conter erros ou imprecisões.

Das notícias. Edição das 11 com Martim Madeira. O empreiteiro amigo de Luís Neves fez obras também na casa do diretor financeiro da PJ, na Charneca da Caparica, Martim.

É o que avança a CNN Portugal. O empreiteiro João Carvalho, da empresa Constrobarcelos, fez obras na casa de Álvaro Pires no final do ano passado. Os vizinhos confirmaram que viram carrinhas da empresa de construções perto da casa situada na Charneca da Caparica. Ao ser confrontado pelos jornalistas da CNN, o diretor financeiro da PJ disse que não sabia do que se tratava. Foi este mesmo diretor quem sugeriu que o atrelado carregado com químicos usados para a produção de droga ficasse na empresa do amigo do ministro da Administração Interna. É de relembrar também que a Constrobarcelos realizou obras na propriedade do ministro situada em Odemira, no Alentejo, e foi durante o mandato de Luís Neves à frente da Polícia Judiciária que Álvaro Pires foi nomeado diretor da Unidade de Administração Financeira, Patrimonial e de Segurança da Polícia Judiciária.

E, entretanto, a ministra da Justiça ordenou esta tarde uma auditoria à Polícia Judiciária.

A ministra Rita Alarcão Júdice decidiu instaurar uma auditoria que será feita pela Inspeção-Geral dos Serviços de Justiça. De fora fica a questão do transporte do atrelado, tendo em conta que o caso já está a ser investigado pelo Ministério Público, é uma informação revelada pelo "Expresso". Ao mesmo tempo, a ministra pediu também uma avaliação interna à Polícia Judiciária sobre o funcionamento desta força policial. Ora, sobre a auditoria, o diretor da Unidade Nacional de Combate ao Tráfico de Droga da Polícia Judiciária diz estar tranquilo.

Eu, em termos mais particulares, e seguramente a instituição, estará muito confortável. Não é a parte que faz o todo e, portanto, a força da Polícia Judiciária vem da riqueza, da robustez, dos seus princípios, dos seus valores. Valores, desde logo, de legalidade, o garante do princípio da legalidade e da Constituição.

Já Luís Neves diz que a colega do governo fez bem em avançar com esta iniciativa.

A senhora ministra da Justiça ordenou e ordenou bem. Eu já disse que estou absolutamente tranquilo e ainda bem que todas essas auditorias, investigações, averiguações, audições se façam para que, no final, a verdade de tudo venha ao de cima. Portanto, quero dizer que estou absolutamente tranquilo e também que estou desejoso, se necessário for, de colaborar e contribuir com o meu conhecimento para essas questões.

Também o presidente da República reage à abertura desta auditoria. António José Seguro pede resultados rápidos no esclarecimento dos casos que envolvem Luís Neves.

Eu reafirmo aquilo que disse na semana passada em Marvão e designadamente a necessidade de todos nós termos responsabilidades, quer individuais, quer como titulares de órgão de soberania, de preservarmos e defendermos as instituições da democracia e do Estado de direito democrático. É, aliás, nesse sentido que eu interpreto a recente decisão da ministra da Justiça à Polícia Judiciária. E o que é importante é que tanto esta auditoria como as investigações criminais que estão a decorrer produzam resultados o mais rapidamente possível para que nós possamos ter conhecimento dessas mesmas conclusões. É muito importante que cada um, no âmbito das suas competências constitucionais, atue de acordo, de forma a preservar o Estado de direito democrático e as instituições da nossa democracia.

Reação do presidente da República à abertura de uma auditoria à PJ por parte do Ministério da Justiça. Também o Chega enviou um comunicado às redações dentro desta última hora, tendo em conta a abertura da auditoria e os novos factos sobre as obras na casa do diretor financeiro da PJ, a reiterar o pedido de demissão de Luís Neves do cargo de Ministro da Administração Interna.

O ministro da Administração Interna, que reitera que foi o próprio a pedir a intervenção do Tribunal de Contas sobre a gestão financeira da Polícia Judiciária.

O Observador já tinha revelado que a gestão de Luís Neves tinha sido perdoada, apesar de terem sido apontadas infrações financeiras à liderança do agora ministro. Entretanto, o Ministério Público pediu o julgamento de Luís Neves junto do Tribunal de Contas, que podia ser evitado com o pagamento de uma multa. Como Luís Neves entende que não cometeu nenhuma infração, pediu ao tribunal para ser julgado. Em causa está um contrato para a compra de combustível e um outro com uma agência de viagens, em que não terão sido respeitadas as regras da contratação pública. Ora, durante esta tarde, em Leiria, o ministro disse aos jornalistas que a ida ao tribunal vai provar que o ato de gestão que praticou vai permitir ao Estado poupar muito dinheiro.

Contrariamente àquilo que tem vindo a ser dito, fui eu que requeri a intervenção do Tribunal de Contas. A Polícia Judiciária foi inspecionada, quer dizer, nos últimos anos, a Polícia Judiciária teve inúmeras inspeções, em que nos saímos bem globalmente delas. Numa inspeção do Tribunal de Contas, há dois factos que nos foram apontados com relevância. E o Tribunal de Contas entendeu que o contraditório que a Polícia Judiciária apresentou era suficiente e deu o assunto como encerrado.

Luís Neves, em declarações à comunicação social durante esta tarde, à margem de uma ação de formação sobre o SIRESP, o sistema de comunicações de emergência.

E Martim, com o ano político a arrancar oficialmente a 15 de setembro, os partidos já preparam os primeiros eventos partidários a partir deste mês.

Festas antecipadas, presenças que ultrapassam barreiras partidárias, grandes datas a celebrar e ainda peladinhas de futebol são algumas das coisas a marcar este regresso do ano político. Maria Miguel Marques.

É o partido do governo o primeiro a dar entrada no novo ano político. O PSD volta ao calçadão de Quarteira já na próxima semana para celebrar os 50 anos da Festa do Pontal. A última edição da festa social-democrata gerou críticas da oposição no ano passado, devido ao ambiente festivo do evento, numa altura em que vários incêndios assolavam Portugal. Mas dia 14 de agosto, o programa do PSD volta a prometer festa com um jogo de futebol entre a direção do partido e a direção da distrital de Faro, mas também a banda sonora dos UHF. Dois dias depois, é a vez do PS de dar as boas-vindas ao novo ano político, com uma entrada mais antecipada que o normal. A reentrada do PS é um arraial no Jardim Patrão Joaquim Lopes, em Olhão. Segue-se o Bloco de Esquerda com o regresso do Fórum Socialismo no final do mês. Para além das principais figuras do Bloco de Esquerda, o evento na Escola Secundária Sebastião da Gama, em Setúbal Conta ainda com as socialistas Alexandra Leitão e Isabel Moreira nos dias 29 e 30 de agosto. Quem também tem reentrada marcada para dia 29 é a Iniciativa Liberal, no Algarve, à semelhança do que tem acontecido nos últimos anos. Já o PCP celebra entre 4 e

6 de setembro os 50 anos da Festa do Avante. A reentrada do Livre ainda está por anunciar oficialmente, mas uma fonte do partido adiantou ao Observador que o evento realiza-se nos dias 12 e 13 de setembro, na Alfândega do Porto. Fica por conhecer a inauguração do Chega, que para já não tem nada definido.

Maria Miguel Marques com o guia de eventos partidários que dão o pontapé de saída do novo ano político. Este é um artigo assinado por Miguel Pereira Santos, que está disponível no site do Observador.

E neste jornal das 11h, vamos ainda ao desporto. O Benfica goleou o Hearts por 6-1 na primeira mão da terceira pré-eliminatória de acesso à Liga Europa.

O primeiro gol chegou cedo, aos três minutos de jogo, depois de uma jogada coletiva, Barreiro assistiu e Rafa encostou. O segundo chegou aos 23, Tomás Araújo, hoje capitão, marcou de cabeça. O terceiro foi marcado por Pavlídis de pênalti, já no final da primeira parte. Já na segunda parte, o quarto teve autoria de Gianluca Prestianni. O Hearts conseguiu ainda marcar o gol de honra por intermédio de Renault. O quinto foi marcado pelo reforço colombiano Jhon Durán e já ao cair do pano, Scheldrup fez o sexto e último da partida. Em declarações à SIC no final do jogo, o treinador das Águias, Marcos Silva, destaca sobretudo a melhoria da equipa face aos últimos jogos.

Tudo e aquilo que é mais positivo para nós, realmente, é percebermos que a equipa está a crescer. Uma exibição muito melhor que o primeiro jogo oficial, uma exibição melhor do que o segundo jogo que jogámos aqui na semana passada, também já numa exibição com bastantes momentos positivos da nossa equipa e controladora, mas acima de tudo, a boa exibição, muito boa primeira parte da nossa equipa, uma exibição relativamente às anteriores em crescendo.

Reação de Marcos Silva à vitória por 6-1 do Benfica frente ao Hearts na primeira mão da terceira pré-eliminatória de acesso à Liga Europa. Quem também jogou hoje foi o Sporting Clube Braga, em casa, na Pedreira, venceu o Dinamo Minsk por 1-0, com um gol de Ricardo Horta, desta vez a contar pra qualificação pra Liga Conferência.

Passam agora 11 minutos das 11h. E neste jornal das 11h, Martim, vamos ainda atualizar as notícias de âmbito local.

Estão a surgir novas denúncias de descargas poluentes no troço do rio Este. As populações têm contestado a degradação da qualidade da água e os fortes odores associados. O Bloco de Esquerda exige ação urgente do Ministério do Ambiente e Energia para que os responsáveis sejam identificados e sancionados. O partido defende ainda a implementação de medidas para fiscalizar e prevenir novos episódios de poluição. Em Santarém, uma avaria na rede fixa está a comprometer a faturação de várias empresas. A interrupção está há mais de uma semana a impedir as empresas de fazer e receber chamadas, o que condiciona os contactos com os clientes e fornecedores. Os empresários já apresentaram vários pedidos de intervenção, mas segundo a equipa técnica, a resposta do serviço pode arrastar-se até dia 17 de agosto. O caso foi encaminhado pra operadora Altice, mas até o momento, os empresários dizem não ter recebido qualquer resposta. Em Aveiro, cerca de 30 estudantes da Universidade da região estão a desenvolver um drone capaz de cumprir missões sem intervenção humana, como transportar medicamentos pra zonas de difícil acesso ou pra apoiar o combate a incêndios através da largada de água. A líder do projeto diz que continua de portas abertas a qualquer estudante, independentemente do curso. O projeto conta com o apoio da empresa tecnológica portuguesa Techever. Almada assinala os 60 anos da Ponte 25 de Abril com um programa cultural comemorativo que se estende até o final de setembro. O átrio do Fórum Municipal Romeu Correia recebeu hoje a maquete Ponte sobre o Tejo, da autoria de Ticiano Volante. A peça cedida pelas infraestruturas de Portugal vai estar disponível pra o público com entrada gratuita. Os Centros de Informação Urbana de Lisboa e de Almada promovem ainda debates, exposições e passeios pedonais e fluviais. Na Leiria arranca amanhã o torneio de andebol da Praia Legends, na Praia de Pedrogão. O evento vai reunir cerca de 300 atletas, antigos internacionais e equipas técnicas. À

semelhança de edições anteriores, 100% do valor das taxas de inscrição das equipas revertem em favor de uma causa social. Este ano é pra organização ambiental One Piece After Another, que promove a preservação da costa e o combate à poluição marinha. Por fim, em Oeiras, o auditório Tagus Parq volta a receber Rui de Carvalho. O autor vai apresentar novas sessões de espetáculo, "Rui, a História Dividida", nos dias 6 de setembro e 11, 18 e 25 de outubro, sempre às 16h. Os espetáculos propõem uma conversa intimista entre o ator e o público e celebra mais de oito décadas de carreira.

É o ponto final neste jornal das 11h, edição do Martim Madeira.
Rádio Observador

PORTUGAL QUER VOLTAR AOS TRIUNFOS FRENTE À SUÉCIA

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/08/2026

Meio: Praticante Online (O)

URL: https://www.opraticante.pt/portugal-triunfos-suecia/

Portugal disputará agora a melhor posição possível no M18 EHF EURO 2026 , o 9.º lugar , frente à Suécia, esta quinta-feira, pelas 11h00, e poderá acompanhar toda a ação na EHFTV.

Fonte: Federação de Andebol de Portugal

Portugal quer a melhor posição possível no M18 EHF EURO 2026

Portugal garantiu o segundo lugar do Grupo C depois de somar duas vitórias nas três jornadas da Fase Preliminar.

A formação orientada por Nuno Santos começou por derrotar a Chéquia, por 27-25, perdeu depois diante da Croácia, por 26-24.

Mas confirmou o acesso à fase seguinte com um triunfo por 30-22 frente a Israel.

Já na Main Round, os Lusos tiveram pela frente duas das seleções mais fortes da competição, Hungria e Islândia, e não conseguiram somar pontos diante de adversários de grande qualidade.

Deste modo, Portugal irá disputar o acesso ao 9.º lugar da competição, frente à Suécia, adversário que disputou o Intermediate Round, tendo terminado na melhor posição.

A formação orientada por Nuno Santos procura agora regressar às boas exibições e dar continuidade ao crescimento evidenciado ao longo do Campeonato da Europa.

Uma fase em que cada jogo representa uma oportunidade para consolidar processos, reforçar a identidade coletiva e preparar o derradeiro desafio da competição.

Do outro lado estará a Suécia, uma seleção tradicionalmente competitiva nos escalões de formação, que volta a colocar um elevado nível de exigência aos jovens portugueses.

Espera-se um encontro intenso, marcado por um ritmo elevado e por um duelo entre duas equipas que procuram terminar esta fase da prova da melhor forma.

Foto: © Du an Sandic / EHF / FPA

Suécia e a liderança no Intermediate Round

A Suécia chega aos Cross Matches 9-16 depois de terminar a Fase Preliminar no terceiro lugar do Grupo A, com dois pontos.

A formação nórdica estreou-se com uma derrota frente à França, respondeu na segunda jornada com um triunfo diante da Macedónia do Norte.

Mas voltou a sair derrotada frente à Eslovénia, falhando o acesso à Main Round.

No Intermediate Round, os suecos venceram o Grupo 1 de forma categórica, somando três triunfos em outros tantos jogos.

Com 105 golos marcados e 87 sofridos, a Suécia terminou esta fase no primeiro lugar, com seis pontos, garantindo o apuramento para a disputa dos 9.º ao 12.º lugares.

O encontro desta quinta-feira colocará frente a frente duas seleções que procuram aproximar-se dos lugares cimeiros da classificação final.

Uma partida que representa o primeiro de dois desafios decisivos para definir as posições entre o 9.º e o 16.º lugar.

Foto: © Nikola Cimburovic / EHF / FPA

“ Será mais um desafio de elevada exigência para Portugal” Nuno Santos

Na antevisão ao encontro frente à Suécia, Nuno Santos perspetivou mais um desafio de elevada exigência para Portugal.

Destacou a evolução defensiva da equipa ao longo do Campeonato da Europa, apesar das dificuldades provocadas pelas lesões no lado esquerdo do ataque:

“Defrontámos a Suécia há relativamente pouco tempo e sabemos que vamos encontrar uma equipa muito forte fisicamente, na linha da Islândia, embora com características diferentes.

Nesse jogo perdemos por quatro ou cinco golos e sofremos 18 golos em contra-ataque, por isso, é um aspeto em que temos obrigatoriamente de melhorar.

Temos de nos habituar a este nível de intensidade e ser capazes de correr mais para evitar esse tipo de situações.

Vamos procurar fazer o melhor possível frente a uma equipa muito física.

Será também importante perceber como os atletas respondem nesta fase da competição, em que já começam a acusar algum desgaste físico.

Hoje o foco foi a recuperação para estarmos nas melhores condições para o jogo de amanhã.”

Sobre a evolução da equipa ao longo deste M18 EHF EURO:

“Penso que, à exceção do jogo com a Hungria, o maior crescimento da equipa tem sido no plano defensivo.

Conseguimos melhorar alguns aspetos, até porque a ausência dos nossos dois laterais esquerdos obrigou-nos a encontrar outras soluções e a gerir o jogo de forma diferente.

Os atletas têm conseguido adaptar-se e isso é um sinal positivo da evolução que a equipa tem vindo a demonstrar ao longo da competição.”

[Additional Text]:
Portugal
Redação

CISION

Reconquista,
Semanário Regional Castelo Branco

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 231,84cm²
Âmbito: Regional
Period.: Semanal
Pág: 24

ID: 124472057 06-08-2026



ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA ALBICASTRENSE

Samassolo e Melfe trazem *poder de fogo*

Começa a ganhar "corpo" o plantel da Associação Desportiva Albicastrense (ADA) para 2026/27. Depois da apresentação do internacional angolano Julião Gaspar para as redes, proveniente da Divisão de Honra (São Bernardo), o coletivo da equipa de Castelo Branco continua a ganhar centímetros e "poder de fogo" com a chegada de outro angolano, Feliz Samassolo, e do português Bruno Melfe.

Samassolo, de 29 anos e 1,89m., chega também da Divisão de Honra, onde jogou pelo CD Feirense. Há dois anos foi unidade preponderante da subida dos fogaceiros ao segundo patamar competitivo do andebol português.





O emblema presidido por Martin Gomes destaca a competitividade do reforço, que tanto pode jogar como pivô ou lateral: "É um jogador de grande presença física, incansável na luta por cada bola e com um espírito competitivo contagiante. Será, seguramente, uma mais-valia para o grupo".

Já Bruno Melfe, de 25 anos, após várias épocas ao serviço do São Bernardo, fez as duas últimas épocas no Alavarium e várias vezes se cruzou com o clube que passa agora a representar. Vem para acrescentar argumentos à primeira linha, com capacidade de finalização, e ao processo defensivo. Nas últimas temporadas, recupera a ADA, "tem sido presença assídua na lista dos melhores marcadores, demonstrando toda a sua eficácia e importância dentro do campo".

Nos dois anos de Alavarium apontou m total de 352 golos em partidas oficiais.

Gustavo Gonçalves, Lucas Jesus e Vasco Lampreia renovaram o vínculo e permanecem de azul vestido.

A ADA vai participar mais uma vez no campeonato nacional da 2.ª divisão, onde nas duas últimas edições foi a 1.ª classificada da fase de manutenção.

CISION

Reconquista,
Semanário Regional Castelo Branco

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 473,76cm²
Âmbito: Regional
Period.: Semanal
Pág: 21,1

ID: 124471983 06-08-2026



PACOTE FINANCEIRO DE APOIO AOS CLUBES APROVADO

Castelo Branco atribui 607 mil euros para futebol e futsal

APOIOS BC Branco é o emblema mais subsidiado, com 220 mil euros. Segue-se o futsal da Boa Esperança com 100 mil euros.

Artur Jorge
artur.jorge@reconquista.pt



A Câmara de Castelo Branco aprovou, na reunião extraordinário do final da última semana, um pacote financeiro de 607 mil e 500 euros para os clubes do concelho que têm futebol e futsal, desde logo com os emblemas com representatividade nacional à cabeça.

Christelle Domingos, vereadora com a pasta do Desporto e da Juventude, já tinha deixado a garantia em Alcains, no 49.º aniversário do CDA, que a autarquia estava apostada em "encurtar ao máximo o período de espera", para que "estes apoios possam contribuir, tão cedo quanto possível, para a preparação da próxima época desportiva".

Em anos anteriores, especialmente durante o período de afirmação do Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo Desportivo, a transferência dos subsídios causou constrangimentos pelo atraso em chegar às contas dos clubes e é, precisamente, isso que o elenco autárquico quer evitar com a aprovação conseguida no dia 31 de julho, dez dias após o encerramento das candidaturas na plataforma.

A definição dos valores parciais, que apresentamos nesta peça, tem por base "critérios técnicos" que têm em consideração as modalidades, os escalões e os quadros competitivos.

Esta apoio financeiro agora aprovado é, como observou Christelle Domingos numa publicação sobre o tema, "importantíssimo" e "vem a tempo de apoiar os clubes na preparação da época desportiva que está à porta".

VALORES Neste parâmetro do futebol e futsal, o Benfica e Castelo Branco é o clube que mais recebe. O protocolo define um valor de 220 mil euros para os encarnados, "correspondente ao limite máximo previsto para clubes participantes no Campeonato de Portugal".

A presença da ARB Boa Esperança na 2.ª divisão nacional tem um "apoio regular" de 100 mil euros. Já o futebol do CD Alcains é subsidiado em 90 mil euros, mais dez mil euros do valor que é creditado à Associação Recreativa e Desportiva do Retaxo pela sua presença na 3.ª divisão nacional de futsal.

Os clubes mais direcionados à formação, como Desportivo de Castelo Branco e Associação do Bairro do Valongo, têm protocolada uma verba de 55 mil euros. E o "pacote financeiro" preenche-se com os 7500 euros atribuídos ao Núcleo do Sporting CP em Castelo Branco, "valor ajustado ao disposto no regulamento".

De acordo com o autarca Leopoldo Rodrigues, este é "o maior apoio atribuído aos clubes do concelho, proporcionando às coletividades condições de maior estabilidade para prosseguirem a sua representatividade", traduzindo-se num "compromisso contínuo com a promoção da prática desportiva e com o fortalecimento do movimento associativo".

Os contratos-programa referentes às outras modalidades, nomeadamente ao andebol e ao basquetebol, que estão em patamares nacionais, serão os próximos a ser rubricados.

CISION

Reconquista,
Semanário Regional Castelo Branco

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 473,76cm²
Âmbito: Regional
Period.: Semanal
Pág: 21,1

ID: 124471983 06-08-2026

FUTEBOL E FUTSAL

BC Branco e Boa Esperança são os que mais recebem

Aos encarnados são creditados 220 mil euros de subsídio e à BBE 100 mil euros.

P21



CISION

Record

ID: 124337578

06-08-2026

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 2263,26cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 11-13,1



MAGPIES ESTUDAM AÇÃO NO MERCADO

Ingleses têm alguns nomes em carteira para substituir Bruno Guimarães e o portista é um deles. Cláusula de rescisão de 85 M€ dá segurança

ANDRÉ MONTEIRO

O Newcastle pode vir a bater à porta do Dragão por Victor Froholdt. O histórico clube inglês tem já um acordo com o Arsenal para a transferência de Bruno Guimarães para o Arsenal – ver mais na página 24 – e, nessa medida, necessita de encontrar um substituto para o brasileiro que era dono e senhor do seu meio-campo. **Record** confirmou que Froholdt é, de facto, um dos nomes que o magpies incluem numa shortlist de potenciais alvos para ocupar essa vaga, embora, de momento, não tenham aberto negociações seja pelo dinamarquês ou qualquer outro jogador.

A atenção que o Newcastle dispensa a Froholdt representa um novo perigo para o desejo do FC Porto em continuar com o jogador em 2026/27, sobretudo pelo poderio financeiro do clube inglês para manobrar no mercado de transferências. A venda de Bruno Guimarães, de 28 anos, ao Arsenal irá render algo como 87,5 M€ aos magpies, encaixe que alavancará um novo investimento, embora as pretensões inglesas apontem uma aquisição por uma verba inferior àquela que foi agora arrecadada.

BRITÂNICOS VÃO REINVESTIR RECEITA CONSEGUIDA COM O BRASILEIRO, MAS PRETENDEM 'POUPAR' UMA PARTE

Plano de continuidade

Na perspetiva do FC Porto, a situação de Froholdt é clara. O médio dinamarquês, de 20 anos, é para continuar a vestir de azul e branco em 2026/27, intenção que, de resto, André Villas-Boas, Francesco Farioli e o próprio jogador já tiveram oportunidade de afirmar publicamente. A cláusula de rescisão de Froholdt, de 85 M€, confere uma boa dose de segurança e será para ela que a SAD remeterá qualquer cobiça efetiva que lhe venha a chegar.

Porém, com praticamente quatro semanas de mercado ainda pela frente e a evolução de outros dossiês a poder impactar na planificação do plantel, Froholdt será um nome a seguir com especial atenção, assim o Newcastle decida efetivamente avançar pelo dinamarquês.

O facto de ter ainda 20 anos e ir jogar Liga dos Campeões esta época, contrariamente ao que acontece com o Newcastle, arredado das provas da UEFA, jogam a favor da continuidade de Froholdt no Estádio do Dragão. Por agora, os ingleses têm a palavra.



VICTOR SOUSA/MOVEPHOTO

NEWCASTLE OLHA PARA FROHOLDT

BRILHO. Froholdt arrancou os jogos oficiais com o golo que garantiu a Supertaça aos dragões

Projeto de carreira com passos sólidos

Victor Froholdt quer chegar ao topo do futebol mundial, mas sem pressas. O projeto de carreira do dinamarquês passa por dar passos sólidos e o próximo, segundo a vontade já confidenciada pelo próprio, assenta numa segunda temporada ao serviço dos dragões. No futebol tudo pode mudar num piscar de olhos, mas, de momento, o dinamarquês vê o FC Porto como o patamar ideal para a sua carreira, um compromisso que de resto é muito valorizado pelos azuis e brancos.

PRINCIPAL ALVO DO OLYMPIACOS PARA A LATERAL

Moura na rota da Grécia



O Olympiacos está no mercado por um defesa-esquerdo e Francisco Moura é o alvo preferido do clube grego, confirmou **Record**. Ainda de acordo com as informações recolhidas pelo nosso jornal, à SAD do FC Porto ainda não chegou qualquer proposta pelo jogador, mas isso estará prestes a mudar.

O clube detido por Evangelos Marinakis, segundo apurámos, está disposto a apresentar uma proposta no valor de 7 milhões de euros para começar a negociar com o FC Porto. Neste momento, o internacional nigeriano Bruno Onyemaechi, que em Portugal já representou Boavista, Feirense e Vila Real, é o único defesa-esquerdo do plantel do Olympiacos e também ele poderá sair até ao fecho do mercado, fruto da cobiça que tem suscitado. E, se assim for, ganhará mais poder financeiro para avançar por Moura. N.B.

CISION

Record

ID: 124337578

06-08-2026

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 2263,26cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 11-13,1



Vem aí a coleção dos dez trunfos de FC Porto, Sporting e Benfica para 2026/27. Dez craques de cada equipa [André Silva na imagem] que prometem uma época de sucesso. Quatro páginas para cada um, com fichas individuais, texto de enquadramento e um cartoon. Não perca!

GUARDIÃO NO MERCADO

Gil Vicente lidera corrida por Samuel



À SAD ainda não chegou qualquer proposta por Diogo Costa, mas há outro guarda-redes dos quadros do FC Porto que tem bastante mercado. Samuel Portugal tem trabalhado à margem do plantel principal por não entrar nas contas de Francesco Farioli, mas desperta a cobiça de muitos clubes, tanto em Portugal como no estrangeiro. Segundo apurou **Record**, o Gil Vicente é um dos interessados no guarda-redes brasileiro e aquele que lidera a corrida pelos seus serviços.

No nosso país, também Marítimo e Ac. Viseu seguem atentos ao guarda-redes que, na pretérita temporada, jogou por empréstimo no Al-Akhdoud, da Arábia Saudita. Lá fora, é em Chipre que Samuel Portugal tem mercado. Enquanto aguarda pela definição do futuro, o guarda-redes vai treinando no Olival para estar às ordens quando arranjar colocação.

VOLTOU A UNIR A FAMÍLIA PORTISTA

SUPERTAÇA CHEGOU À LENDA



Jorge Costa continua bem presente no espírito portista e homenagens multiplicaram-se

NUNO BARBOSA

De manhã até à noite, multiplicaram-se as homenagens a Jorge Costa, figura de grande relevo na história do FC Porto que faleceu há um ano, vítima de paragem cardiorrespiratória. O Bicho, conforme era carinhosamente apelidado, deixou um legado ímpar na história do clube, feito de conquistas nacionais e internacionais. Tornou-se assim numa lenda e, na hora de celebrar a sua vida dedicada ao FC Porto, não faltou o troféu da Supertaça, conquistada pelos dragões no passado sábado.

De forma simbólica, na missa em sua memória, a taça foi transportada pelo atual capitão, Diogo Costa, para o interior da Igreja Paroquial de Cristo Rei, na zona da Foz, no Porto, e lá ficou num palanque durante a celebração. Nos próximos dias, o troféu será depositado no museu portista, mas sem a habitual cerimónia.

ETERNO

O FC Porto lançou camisola de homenagem ao saudoso capitão, com o número 2, o seu rosto e a bandeira que acompanhou as cerimónias fúnebres.



Documentário estreia em breve

O FC Porto divulgou algumas imagens do documentário 'O Capitão', sobre Jorge Costa, que vai lançar em breve no Youtube e no Porto Canal. No teaser são muitos os antigos jogadores que dão o seu testemunho com curiosas histórias, como as que foram contadas por Nuno Gomes, Sá Pinto ou Pedro 'Laureta' Pauleta.

Os principais dirigentes do FC Porto, bem como os plantéis principal e B, que estavam sob a égide de Jorge Costa nas funções que exercia enquanto diretor do futebol profissional à data da sua morte, além das equipas técnicas, staff portista, familiares e amigos, não faltaram à cerimónia e encheram a referida igreja ao fim da tarde de ontem.

As homenagens, contudo, começaram muito antes. Logo pela manhã, antes do treino da equipa principal, o plantel depositou uma coroa de flores junto à placa colocada na entrada do Centro de Treinos e Formação Desportiva Jorge Costa e os capitães Diogo Costa e Cláudio Ramos, o treinador Francesco Farioli e o diretor Tiago Madureira desfraldaram a bandeira que, há um ano, acompanhou o eterno número 2 durante as cerimónias fúnebres. Pela mesma hora, os órgãos sociais do FC Porto depositaram uma coroa de flores no Cemitério de Agramonte, onde Jorge Costa está sepultado.

Jorge Costa deixou um legado de portismo ímpar e, nesse sentido, as equipas profissionais, bem como as sub-19, sub-17, sub-16 e sub-15, assim como os atletas de andebol, boccia e natação, realizaram um minuto de silêncio antes dos respetivos treinos.

O espírito de Jorge Costa continua bem vivo no universo portista. Em sua memória, todas as instalações do FC Porto mantiveram as bandeiras a meia haste e o clube lançou uma camisola especial de homenagem ao Bicho, cuja receita reverterá para a Fundação FC Porto. Um gesto que reforça que, um ano depois da sua partida, a marca deixada pelo eterno capitão continua bem presente no quotidiano azul e branco.





CISION

Record

Meio: Imprensa **Âmbito:** Desporto e Veículos
País: Portugal **Period.:** Diária
Área: 2263,26cm² **Pág:** 11-13,1

ID: 124337578 06-08-2026



JOSÉ GAGEIRO/MOVEPHOTO E FC PROTO

TRIBUTO. Atual capitão, Diogo Costa, transportou a Supertaça até ao interior da igreja onde se realizou uma missa em memória de Jorge Costa





PONTA DE LANÇA DA EQUIPA B

MAME NIANG JÁ SE MOSTRA

Farioli chamou sete jovens ao treino da equipa principal, incluindo o senegalês

NUNO BARBOSA

Pela primeira vez desde que chegou ao FC Porto, Mame Niang trabalhou às ordens de Francesco Farioli. Contratado ao HamKam em julho por 1,6 milhões de euros, mais um máximo de 725 mil euros em objetivos, o avançado senegalês, de 20 anos, foi chamado ao treino da equipa principal numa fase em que o treinador continua à espera da chegada de mais um ponta de lança para reforçar o plantel.

Anunciado desde o primeiro momento como reforço da equipa B, Niang sempre teve prevista uma ligação próxima ao grupo principal. A chamada para o treino de ontem confirma esse plano. Ainda assim, esta promoção não representa uma mudança definitiva de estatuto. O principal espaço competitivo de Niang continuará a ser a equipa B, orientada por João Brandão, onde deverá somar a maioria dos minutos ao longo da temporada. Sempre que surgir oportunidade, porém, o senegalês procurará convencer Farioli de que pode ganhar espaço mais acima.

A integração de Niang insere-se numa estratégia mais ampla do clube para o desenvolvimento de jovens talentos, que inclui também Eirik Granaas e Cardoso Varela. "Representam outra dimensão do trabalho que estamos a desenvolver. São jogadores jovens, com talento e potencial, que projetamos no futuro do FC Porto. Não lhes colocamos o peso de promessas antecipadas. Damos-lhes estrutura, acompanhamento, exigência e a oportunidade de crescerem. O talento abre portas, mas só o trabalho, o carácter e a capacidade de compreender aquilo que significa ser Porto permitem atravessá-las", disse anteriormente Villas-Boas.



FC PORTO

O avançado de 20 anos e 1,97 m

Quanto aos avançados da equipa B, Eduardo Ferreira também esteve ontem próximo do plantel principal, mas apenas para ser reavaliado pelo departamento de saúde, na sequência da concussão sofrida recentemente. O jovem não integrou a sessão de trabalho orientada por Farioli, que chamou, além de Niang, Gonçalo Ribeiro, Luís Gomes, Tiago Silva, Bernardo Lima, Duarte Cunha e Mateus Mide.

LATERAL EVOLUI

Alberto passa a condicionado

Alberto Costa e Bednarek deram ontem sinais positivos na recuperação das respetivas lesões. O lateral-direito deixou as sessões de tratamento e passou a trabalhar de forma condicionada, depois da contusão na coxa direita que apresentou na véspera. Tal como **Record** noticiou, o problema não deverá impedir o reforço de defrontar o Alverca.

Também Bednarek evoluiu, ao juntar trabalho de ginásio a tratamento. O internacional polaco sofreu um estiramento de um ligamento do joelho direito na Supertaça, consequência do mau estado do relvado do Estádio Cidade de Coimbra. Já Cláudio Ramos, Vasco Sousa, André Miranda e Samu mantêm os patamares de recuperação.

ALVERCA

Rayan Lucas a caminho



Rayan Lucas vai ser reforço do Alverca, sabe **Record**. O médio defensivo de 21 anos deixa o Flamengo num acordo em que o clube carioca ficará com uma percentagem de uma futura venda e assinará um contrato válido por quatro temporadas com os ribatejanos, até junho de 2030. O jovem brasileiro chegará a Portugal hoje para juntar-se aos novos companheiros. Formado no Flamengo, Rayan Lucas representou o Sporting na última temporada por empréstimo, tendo sido utilizado na equipa B por 22 vezes e uma na principal, numa partida da Taça da Liga... precisamente diante do Alverca. V.A.

CISION

Record

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 2263,26cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 11-13,1

ID: 124337578 06-08-2026



CISION

Região CISTER

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 68,88cm²
Âmbito: Regional
Period.: Semanal
Pág: 16

ID: 124472710

06-08-2026



ANDEBOL

Cister SA e Dom Fuas AC com estreia a 19 de setembro

O Cister Sport de Alcobaça e o Dom Fuas AC vão iniciar a 2.ª Divisão Nacional no próximo dia 19 de setembro, conforme indicam as datas já disponibilizadas em comunicado oficial publicado no site oficial da Federação de Andebol de Portugal.

Alcobacenses e nazarenos estão inseridos na Série 2 da 1.ª fase, voltando a ser adversários, algo que já aconteceu na temporada passada, em que as duas equipas percorreram praticamente o mesmo caminho até à subida de divisão.

O calendário não está ainda definido, estando o sorteio agendado para a próxima terça-feira, a partir das 16 horas, na sede da Federação de Andebol de Portugal, na Calçada da Ajuda, em Lisboa.

A região estará também representada pelo Cister Sport de Alcobaça na 1.ª Divisão Nacional de sub-18, cujo início do campeonato está marcado para o dia 26 de setembro. O sorteio da 1.ª fase será realizado no dia 18 de agosto, também a partir das 16 horas.

CISION

região CISTER

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 241,08cm²
Âmbito: Regional
Period.: Semanal
Pág: 16,1

ID: 124472713 06-08-2026



ANDEBOL DE PRAIA ■ NO PORTUGAL BEACH HANDBALL TOUR

Nazaré Beach Handball Team sagra-se vice-campeã



NHBT

ETAPA DECISIVA DEIXOU SUB-16 FEMININAS COM A MEDALHA DE PRATA

A equipa de sub-16 feminina do Nazaré Beach Handball Team sagrou-se vice-campeã nacional do Portugal Beach Handball Tour, cuja etapa decisiva decorreu no passado fim de semana, em Espinho.

"Este resultado é o reflexo de meses de trabalho, dedicação, sacrifício e de uma união que nunca vacilou", destacou o clube em nota pública, evidenciando que "mais do que a medalha, fica o exemplo de entrega, coragem e ambição" das atletas.

As equipas seniores masculinas e femininas do Nazaré BHT terminaram o Portugal Beach Handball Tour na 4.ª posição, ao passo que a formação do Nazarenos conseguiu a permanência no principal escalão sénior masculino.

A competição decorreu durante o passado fim de semana, em Espinho, e, além da equipa sub-16 feminina do Nazaré BHT, que foi vice-campeã nacional, nota para os sub-18, que conseguiram o segundo melhor resultado, fechando o campeonato em 4.º.

texto **RAFAEL RAIMUNDO**

Competição encerra época nas areias

A terceira e última etapa do Portugal Beach Handball Tour, que já tinha passado por Matosinhos e Foz do Arelho, marcou o encerramento da temporada desportiva de andebol de praia para os clubes. Isto já depois do término do circuito da Associação de Andebol de Leiria.

CISION

Região CISTER

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 241,08cm²
Âmbito: Regional
Period.: Semanal
Pág: 16,1

ID: 124472713 06-08-2026

DESPORTO

16

Nazaré BHT arrebata prata no nacional de andebol de praia

A equipa sub-16 feminina do Nazaré Beach Handball Team sagrou-se vice-campeã nacional de andebol de praia, numa posição alcançada depois da etapa disputada no passado fim de semana, em Espinho, palco das decisões do campeonato nacional.

CISION

REGIÃO DE LEIRIA

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 164,54cm²
Âmbito: Regional
Period.: Semanal
Pág: 37

ID: 124339649 06-08-2026





Visto

Andebol O Portugal Beach Handball Tour (PBHT) 2026 terminou este domingo com a VRT/Lemar a fazer a viagem de Espinho para Leiria com a taça na mão, depois de se sagrar campeã em seniores masculinos. Este foi o primeiro título nacional da história da equipa. No mesmo dia, o GRAP venceu os circuitos regionais e garantiu o acesso ao PBHT 2027, o principal circuito nacional da modalidade Foto: Federação de Andebol de Portugal

CISION

REGIÃO DE LEIRIA

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 822,69cm²
Âmbito: Regional
Period.: Semanal
Pág: 20-21

ID: 124339497

06-08-2026





Plutónio

Vila da Batalha volta a celebrar depois de meses de reconstrução

As Festas da Batalha deste ano estiveram quase para não acontecer. A depressão Kristin, no início do ano, assolou o concelho e custou ao município vários milhões de euros. No entanto, depois de meses de trabalho, o executivo decidiu ir em frente com as festas, de modo a celebrar o reerguer da vila da Batalha depois da destruição. Com custos reduzidos e com um novo modelo já testado nas festas da Fiaba em junho, o concelho prepara-se para celebrar o seu aniversário entre os dias 13 e 16 de agosto com muita animação.

As Festas, que celebram a vitória histórica dos portugueses na Batalha de Aljubarrota de 1385 e o aniversário do concelho, decorrem no parque de Santa Maria da Vitória, junto ao emblemático Mosteiro.

Os festejos serão inaugurados na quinta-feira, dia 13, com Plutónio, um dos nomes mais marcantes da música urbana portuguesa atualmente, como cabeça de cartaz. Antes do artista, atua o grupo On Stage e a música continua noite dentro com animação de um DJ.

Na sexta-feira, dia 14 de agosto, dia em que se assinala o Dia do Município da Batalha, haverá uma cerimónia institucional a realizar-se no edifício dos Paços do Concelho, com a presença do Presidente da República, António José Seguro. A animação começa ao final do dia com uma festa da espuma, seguida, horas depois, da atuação do grupo Barrakuda. Os festejos do feriado serão encabeçados pelo músico alentejano Luís Trigacheiro, vencedor do programa "The Voice Portugal" em 2021, seguido de música dos anos 80 assegurada por um DJ.

Para os amantes de desporto, no sábado, dia 15 de agosto, o dia começa cedo com a prova de atletismo "Mestre de Avis", que inclui também uma caminhada, assim como a corrida para os mais novos "Batalha Jovem". O valor das inscrições da corrida e da caminhada reverte para a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Batalha. Segue-se um almoço-convívio com a comunidade da diáspora batalhense no Parque de Santa Maria da Vitória.

O resto do dia promete ser animado, com um momento de sunset ao final da tarde, a atuação no palco principal do grupo de tributo ao cantor britânico Ed Sheeran, Tributo Sheeran Experience e, logo depois, o Tributo Sai do Chão, que presta homenagem à artista brasileira Ivete Sangalo.

O encerramento das Festas da Batalha, no domingo, começa igualmente em movimento. O campo de futebol sintético da Batalha irá receber os torneios interfreguesias "D. Filipa de Lencastre", às 9h00, e "São Nuno de Santa Maria", às 10h00. A música começa novamente ao final da tarde com o Grupo Objeto Tradição. No serão, o grupo Damasceno dá o pontapé de partida para mais uma noite de música, que será encerrada pelo cabeça de cartaz, Camané, um dos mais reconhecidos intérpretes de fado da atualidade.

Uma coisa que não pode faltar nas festas da vila são as famosas tasquinhas. Este ano, a zona gastronómica conta com nove opções, nomeadamente do Centro Recreativo dos Pinheiros, das associações recreativas Amarense, Batalhense e Relvense, da União Desportiva da

Camané



O fadista Camané foi a primeira confirmação das Festas da Batalha deste ano, estando já contratado ainda no ano anterior. Nascido em Lisboa, afirmou-se na década de 1990 com uma voz marcante e uma interpretação contemporânea do fado tradicional. É hoje considerado uma das figuras mais importantes da renovação e divulgação do fado português

CISION

REGIÃO DE LEIRIA

Meio: Imprensa **Âmbito:** Regional
País: Portugal **Period.:** Semanal
Área: 822,69cm² **Pág:** 20-21

ID: 124339497 06-08-2026



Ivete Sangalo



Trigacheiro

Batalha (UDB), do Batalha Andebol Clube (BAC) e do Centro Cultural e Recreativo da Quinta do Sobrado e Palmeiros. O Fundo Social dos Trabalhadores da Câmara Municipal da Batalha terá hambúrgueres, filhós e café d'avó e o Rancho Folclórico Rosas do Lena, os tradicionais pão com chouriço e coscorões.

Já os stands empresariais contarão com mais de duas dezenas de negócios, não só da Batalha, como Salvictus e a Adega Cooperativa da Batalha, como negócios de Fátima, Leiria, Marinha Grande e até de Lisboa.

O recinto integra ainda uma Gaming Arena, com atividades e jogos virtuais, assim como um espaço infantil, e uma zona com equipamentos de diversão.

Durante o evento decorre um torneio de padel interassociações, no campo de padel da vila.

40

A edição deste ano das festas de agosto teve um investimento de cerca de 240 mil euros do município, o que representa uma redução de 40% face ao valor gasto no ano anterior

O recinto contará com o novo formato de tendas utilizado nas Festas da Fiaba, mas com um espaço mais amplo para os concertos e uma zona de montra com maior foco nas empresas da região. Já as festas da Fiaba, no passado junho, contaram com uma dinâmica diferente de modo a modernizar o formato e cortar custos, ação já planeada antes da tempestade Kristin, mas fortalecida pela necessidade de adaptar os festejos depois dos prejuízos causados pelo fenómeno. Com isto, o corte na despesa da festa está previsto alcançar até 40% dos 400 mil euros investidos no ano anterior, significando que o investimento pode ser de apenas 240 mil euros.

CISION

REGIÃO DE LEIRIA

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 155,4cm²
Âmbito: Regional
Period.: Semanal
Pág: 17

ID: 124339643 06-08-2026



Nazaré com fim de semana de destaque no desporto de praia

O último fim de semana voltou a evidenciar a forte ligação da Nazaré ao desporto de praia, com o concelho a acolher um importante torneio de futebol de praia e a celebrar, em simultâneo, os resultados alcançados pelo Nazaré Beach Handball Team na terceira jornada do Circuito Nacional de Andebol de Praia, disputada em Espinho.

Entre 31 de julho e 2 de agosto, a praia da vila recebeu mais uma edição do Nazaré Rising Stars, competição de futebol de praia promovida pela ACD "O Sótão", que reuniu jovens atletas de vários escalões, equipas técnicas e familiares durante três dias dedicados à competição e ao convívio.

A formação anfitriã teve um desempenho de elevado nível, conquistando o primeiro lugar no escalão de Sub-16, após vencer o Caldas SC por 5-3 na final. Nos Sub-14, a equipa nazarena voltou a marcar presença na decisão do torneio, terminando na segunda posição.

O desempenho individual dos atletas da ACD "O Sótão" também foi reconhecido. Vicente Amoreirinha recebeu o prémio de Melhor Jogador dos Sub-14, Rui Hespanhol foi distinguido como Melhor Jogador dos Sub-16 e Diogo Marques arrecadou o prémio de Melhor Guarda-Redes.

A Nazaré voltou a destacar-se no desporto de praia, com o sucesso do torneio Nazaré Rising Stars e os excelentes resultados alcançados pelo Nazaré Beach Handball Team no Circuito Nacional

Ao mesmo tempo, o Nazaré Beach Handball Team competiu em Espinho na terceira etapa do Circuito Nacional de Andebol de Praia. O maior destaque pertenceu à equipa feminina de Sub-16, que terminou a prova como vice-campeã nacional.

Nos restantes escalões, os Sub-18 masculinos alcançaram o 4.º lugar, as Sub-18 femininas concluíram a competição na 6.ª posição e os Sub-16 masculinos terminaram em 10.º lugar.

Nos escalões seniores, tanto a equipa masculina como a feminina garantiram presença nas fases finais da competição, terminando ambas na 4.ª posição.

Os resultados evidenciam o destaque da Nazaré nos desportos ligados à praia.

OFICIAL: Óscar Santos reforça FC Porto no futsal

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/08/2026

Meio: TVI Online

URL: https://pt.cision.com/s/?l=8181537

Óscar Santos é reforço da equipa sénior de futsal do FC Porto, que se prepara para disputar pela primeira vez o Campeonato Nacional da III Divisão. O fixo, de 33 anos, chega com uma longa experiência no principal escalão português e reencontra no Dragão vários antigos companheiros.

Natural de Vila Nova de Gaia, o novo número 2 dos dragões começou no andebol, no Modicus, mas acabou por trocar a modalidade pelo futsal. Foi no clube de Sandim que se estreou como sénior, em 2011/12, na I Divisão, competição na qual viria a disputar 13 temporadas.

Óscar Santos representou ainda o Candoso, Dínamo Sanjoanense e São Mateus. Pelo Dínamo, partilhou o balneário com Ricardo Costa e conquistou o título de campeão nacional da II Divisão.

[Additional Text]:
OFICIAL: Óscar Santos reforça FC Porto no futsal
Óscar Santos reforça equipa de futsal no FC Porto (FOTO: FC Porto)
Redação Maisfutebol

Marítimo anuncia renovação de quatro laterais esquerdos

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/08/2026

Meio: ZeroZero.pt Online

URL: https://pt.cision.com/s/?l=bd4c802b

Andebol 1OficialJá conhecem o clubeMarítimo anuncia renovação de quatro laterais esquerdos

Publicado em: 2026/08/06 17:29

.

Atualizado em: 2026/08/06 18:55

Publicado por: Miguel Freitas

E

0

O Marítimo, que já regressou aos trabalhos há alguns dias, recorreu às redes sociais para anunciar a renovação de contrato com quatro laterais esquerdos, que permanecerão às ordens de Paulo Fidalgo. Martim Gonçalves, Gustavo Miers, Luciano Costa e Délcio Pina vão continuar a defender estas cores.

Comecemos pelos dois primeiros, que têm dividido as presenças entre a equipa do Campeonato Betclic Masculino e o Académico do Funchal. Ambos assumiram um papel importante na manutenção alcançada pelo conjunto orientado por Duarte Filipe na Divisão de Honra, prova correspondente ao segundo escalão.

Luciano Costa, por seu turno, prepara-se para cumprir o segundo capítulo por estas andanças, depois de ter chegado proveniente do USAM Nîmes, de França. Em 2025/2026, o lateral apontou 147 golos em 34 jogos realizados em todas as competições, números que evidenciam a importância que assumiu na estratégia construída.

Chegamos ao fim com Délcio Pina, que está na Ilha da Madeira desde 2021/2022. O possante lateral esquerdo, atualmente com 34 anos, tem marcado uma era no andebol da região e registou quatro temporadas consecutivas com mais de 200 golos em todas as competições. Dará continuidade a um trajeto impressionante a vários níveis.

[Additional Text]:
Marítimo anuncia renovação de quatro laterais esquerdos
Redação